

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PLANO MUSEOLÓGICO

Belo Horizonte

2015

Este Plano Museológico é fruto da colaboração de diversos profissionais do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG tendo sido elaborado e redigido pela servidora técnica Claudia Cristina Cardoso, museóloga do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

A todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para a construção do presente documento nossos sinceros agradecimentos e em especial à servidora Amanda Luzia da Silva pela construção das tabelas e gráficos.

Belo Horizonte, maio de 2015

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Cultura

Juca Ferreira

Presidente do IBRAM

Carlos Roberto Ferreira Brandão

Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais

Jaime Arturo Ramírez

Vice-Reitora da Universidade Federal de Minas Gerais

Sandra Regina Goulart Almeida

Diretoria

Diretor: Prof. Antônio Gilberto Costa

Vice-Diretor: Flávia Santos Faria

Gerência

Alberto Antônio de Oliveira

Conselho Diretor do MHNJB

Prof. Antônio Gilberto Costa – Presidente

Vice-Diretora Flávia Faria

Prof. Andrei Isnardis Horta

Prof^a. Maria Jaqueline Rodet

Prof. Clemens Peter Schlindwein

Prof. João Renato Stehmann

Prof. Jonathas de Souza Bittencourt Rodrigues

Prof^a. Karin Elise Bohns Meyer

Prof^a. Márcia Maria Duarte dos Santos

Prof^a. Maria Cândida Trindade Costa Seabra

Prof^a. Rosy Mary dos Santos Isaías

Nilzilene Imaculada Lucindo
Inácio dos Santos Pereira
Guilherme Henrique Prata Vasconcelos
Matheus Felipe Dias Barbosa
Claudia Cristina Cardoso

Setores e Corpo Técnico Administrativo do Museu de História Natural e Jardim Botânico/UFMG

Arquitetura e Paisagismo

Mário Jorge Las Casas

Assessoria de Comunicação

Adriana Rocha França

Biblioteca

Alice Clara Rodrigues Mendes
Laibe Batista Lacerda

Centro de Extensão (Cenex)

Armanda Sales
Edilene de Assis Simões e Avelar
Gabriel Teixeira Casela
Nilzilene Imaculada Lucindo
Sara Maria dos Santos Mendes

Terceirizado – Cruz Vermelha

Paulo Henrique Ribeiro

Centro de Museologia

Claudia Cristina Cardoso
Felipe Tadeu Portela Silva

Secretaria Administrativa

Iêda Angela Rodrigues

Terceirizada – Cruz Vermelha

Crisllyne Maria da Conceição

Setor de Compras

Marcelo Antônio de Oliveira

Pedro Paulo Pereira Pinto

Setor Financeiro

Patrícia Alves Valadares

Rosecléia Cristina da Silva Moraes

Setor de Jardim Botânico

Alessandra Abraão Resende

Carlos Henrique de Araújo Dutra

Flávia Santos Faria

Jacqueline Gomes Rodrigues

Joaquim Basílio de Oliveira

José Milton Pereira do Carmo

Luiz Carlos Vianna Junior

Terceirizados

Adilson Ferreira

Ananias Pereira

Antonio Márcio Pereira da Silva

Devenil Batista

Elielson Pereira de Sousa

Geraldo Moreira Cardoso

João Alves Ferreira

João Aparecido Muniz

José Antonio Pereira Gomes

José Rodrigues Leite

Luis Antonio Santana

Milton Tavares dos Santos

Nelson Francisco da Silva

Sebastião Carlos Gonçalves

Wagno Moraes

Setor de Patrimônio

Sônia Maria Mendonça Gonzaga

Setor de Pessoal

Marilene Beatriz de Souza

Setor de Projetos Institucionais

Maria Angela Caldeira Brant de Souza e Silva

Setor de Serviços Gerais

Aparecida Júnia Soares da Silva

Claudio José Emídio

Inácio dos Santos Pereira

João Lúcio Câmara

Juarez dos Santos Israel

Márcio Antônio da Silva

Marco Antonio Mendef

Rubem José Mangabeira Dias

Tiago Nonato de Oliveira

Valdir Miranda da Silva

Terceirizados – Geral

Carlos Adalberto Alves Santos

Ronaldo Mares Santos

Terceirizados - Portaria, Vigilância e Limpeza

Alex Araújo Estevão

Andrelina Barbosa de Queiroz Silva

Creuza Nascente

Edson Ferreira Alves

Edvaldo José dos Santos

Fábio Eustáquio Leonel

Farley Soares de Almeida

Fernanda Manhães de Araújo

Isaac Loyola Amorim

Joelson de Jesus Amado

José Costa de Souza

Maria Aparecida Dias de Assis

Marina Barbosa da Silva

Ramon Fernandes Gusmão

Ronaldo Silva de Almeida

Rodrigo Otávio de Miranda

Saulo Januário de Souza

Vanessa Ferreira Raimundo

Setor de Suporte Técnico de Informática e Equipamentos

Antônio Augusto Pontelo Costa

Jonas Rodrigues Fróis

Centros Especializados do MHNJB

Arqueologia Histórica

Prof. Carlos Magno Guimarães

Arqueologia Pré-Histórica

Prof. André Prous

Prof. Andrei Isnardis Horta

Profa. Maria Jaqueline Rodet

Martha Maria de Castro e Silva

Rosângela Antônia de Paula Oliveira

Arte Ambiental

Prof. Fabrício José Fernandino

Robson Miranda

Roselene Nascimento F. da Silva Carvalho

Botânica e Biodiversidade

Prof. Clemens Peter Schlindwein

Prof. Fernando Silveira

Prof. João Aguiar Nogueira Batista

Prof. João Renato Stehmann

Prof^a. Paulina Maia Barbosa

Prof^a. Rosy Mary dos Santos Isaías

Alessandra Abraão Resende

Flávia Santos Faria

Jacqueline Gomes Rodrigues

Luiz Carlos Vianna Junior

Cartografia Histórica

Prof. Antonio Gilberto Costa

Profª. Ana Cecília da Rocha Veiga

Profª. Márcia Maria Duarte dos Santos

Profª. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Conservação e Restauração

Profª. Yacy-Ara Froner Gonçalves

Prof. Luiz Antônio Cruz Souza

Amanda Luzia da Silva

Mário Anacleto de Sousa Junior

Paleontologia

Prof. Jonathas de Souza Bittencourt Rodrigues

Profª. Karin Elise Bohns Meyer

Patrimônio Geológico

Profª. Maria Márcia Magela Machado

Profª. Úrsula Ruchkys

Prof. Marcos dos Santos Campello

Plantas Medicinais

Profª. Maria das Graças Lins Brandão

Regina Valéria Rossi

Devenil Batista

Lista de Ilustrações

Figura 1 – Vista aérea do Museu de História Natural e Jardim Botânico/UFMG

Figura 2 – Acervo Museológico

Figura 3 – Biblioteca

Figura 4 – Jardim Botânico

Figura 5 – Reserva Natural

Figura 6 – Espécies da Mata Atlântica existentes no MHNJB

Figura 7 – Laboratório de Preservação de Acervos Arqueológicos (LAPA)

Figura 8 – Exposições de Longa Duração

Figura 9 – Atividades educativas e culturais

Figura 10 – Atividades de Pesquisa Científica

Figura 11 – Acervo Arqueologia Pré-Histórica - Coleção Harold V. Walter

Figura 12 – Plano Diretor – Futuras instalações do MHNJB

Figura 13 – Folder e Catálogo do MHNJB

Figura 14 – Revista Arquivos do MHNJB

SUMÁRIO

Apresentação

1. Definição da Instituição

1.1 Definição operacional

1.2 Criação e Instalação

1.3 Histórico do território e coleções

1.4 Missão, Visão e Vocação

1.5 Diagnóstico global

1.5.1Pontos Fortes

1.5.2Pontos Fracos

2 Programas

2.1 Programa Institucional

2.2 Programa de Gestão de Pessoas

2.3 Programa de Acervos

2.3.1Composição dos acervos por áreas de conhecimento e pesquisa

2.3.2Projetos

2.4 Programa de Patrimônio Natural

2.4.1Projetos

2.5 Programa de Conservação e Restauração

2.5.1Projetos

2.6 Programa Exposições

2.6.1Exposições de longa duração

2.6.2 Exposições de curta duração (temporárias) e itinerantes

2.6.3 Exposições e eventos com acervos do MHNJB integrados a outros acervos e instituições externas

2.6.4 Projetos

2.7 Programa Educativo e Cultural

2.7.1Projetos, Eventos, Programas e Cursos

2.8 Programa de Pesquisa

2.8.1Projetos

2.9 Programa Arquitetônico

2.9.1Projetos

2.10 Programa de Segurança e Manutenção

2.11 Programa de Financiamento e Fomento

2.12 Programa de Difusão e Divulgação

3 Projetos

Referências

Anexos

Figuras

Anexo1 – Regimento Interno do MHNJB

Anexo 2 – Regulamento de Uso Público do MHNJB

Apresentação

O presente Plano Museológico foi elaborado a partir da colaboração de diversos profissionais do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB) tendo como referencial norteador o material textual produzido oriundo de debates e reflexões estimulados pela equipe técnica do MHNJB nos eventos 1º Workshop Vocações, Diretrizes e Metas do MHNJB organizado em dezembro de 2010 e, Novos Rumos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG ocorrido em junho de 2011, ambos integrantes do Seminário “Museu em debate”. Esses eventos que reuniram convidados da UFMG, representantes de instituições externas e da comunidade do MHNJB, propiciaram partilhar várias discussões e viabilizaram o intercâmbio de ideias e formulação de estratégias significativas na direção da elaboração de um plano de gestão para o MHNJB, buscando com isso o desenvolvimento institucional do museu.

Outras fontes de informação também foram fundamentais para a organização das ideias e diretrizes como documentos impressos e digitais relativos à instituição, consultas à comunidade interna e entrevistas.

Assim, no bojo deste contexto estabelecem-se as linhas mestras deste Plano realizado em conformidade à orientação apresentada em artigo 44, da Seção III, do Capítulo II, da Lei Nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009 da Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil que institui o Estatuto de Museus e dispõe sobre a necessidade de elaboração e implementação do Plano Museológico pelos museus. Segundo o documento, um Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da missão e da instituição museal e para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento. De acordo com o Estatuto o Plano Museológico deverá ser avaliado permanentemente e revisado pela instituição com periodicidade.

1 Definição da Instituição

1.1 Definição Operacional

O Museu de História Natural e Jardim Botânico localizado à Rua Gustavo da Silveira nº 1035, no bairro Santa Inês, cidade de Belo Horizonte - Minas Gerais é um Órgão Suplementar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Encontra-se geograficamente inserido num terreno de aproximadamente 600.000 m² (**Figura 1**) importante espaço patrimonial de biodiversidade, abrigando inúmeras espécies da fauna e flora brasileiras.

1.2 Criação e Instalação

A criação do Museu de História Natural remete à extinta Sociedade Mineira de Naturalistas. Fundada na Faculdade de Filosofia da UFMG, em 19 de outubro de 1956, a Sociedade objetivava estimular atividades ligadas às pesquisas científicas e criar um Museu de História Natural em Belo Horizonte.

Apesar dos esforços de cientistas e estudantes do Curso de História Natural para criação do Museu na época, foi só no final da década de 1960 que a ideia conseguiria tornar-se real. Em 28 de fevereiro de 1968, pelo Decreto nº. 62.317, do Presidente Arthur da Costa e Silva, determinou-se uma reformulação da estrutura das universidades brasileiras. O ato, conhecido como Reforma Universitária, implicaria em muitas mudanças e instituiria, entre várias medidas, a criação de um Museu de História Natural vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e ao Instituto de Geociências (IGC) da UFMG. A partir daí a instalação do Museu de História Natural se concretizaria em 1969.

1.3 Histórico do território e coleções

O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG ocupa uma área, onde, em fins do século XIX, existia a Fazenda Boa Vista. Desapropriada, no início do século XX, pela Comissão Construtora de Belo Horizonte, a nova capital de Minas Gerais, a fazenda seria adquirida pelo Governo do Estado

com a finalidade de instalação de um Horto Florestal. Em 1912, com o objetivo de impulsionar suas atividades agroindustriais, o Estado de Minas Gerais transformaria o Horto Florestal em uma Estação Experimental de Agronomia de Minas Gerais. Entre agosto de 1938 e novembro de 1947, pesquisadores da Secretaria de Agricultura, da antiga Faculdade de Filosofia e da Academia Mineira de Ciências encontrariam material arqueológico na região do Horto, que por conta disso também seria conhecida como Estação Arqueológica do Horto. Artefatos líticos e cerâmicos encontrados foram então enviados ao Museu Nacional, no Rio de Janeiro, pela ausência, nessa época, de um museu de História Natural em Belo Horizonte.

Em 1953, a estação experimental deu lugar ao Instituto Agrônomo, extinto em 1968. Em seguida, a área do instituto seria desmembrada e parte desta com 439.000 m² seriam repassadas à UFMG pelo Governo de Minas Gerais em 1969 sendo posteriormente instalado o Museu. Em 1973, um Contrato de Comodato firmado entre a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e a UFMG anexaria mais 150.000 m² de mata nativa contígua à área do Museu de História Natural, para a criação de um Jardim Botânico. Em 1979, a área total do museu, incluindo a do Jardim Botânico, seria finalmente doada à UFMG.

Em 1986 o museu deixaria de ser subordinado ao ICB e ao IGC para se tornar Órgão Suplementar ligado diretamente à Reitoria. Mais tarde, em 21 de março de 1990 ocorreria o tombamento do território do Jardim Botânico e Museu pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural através de Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte referido em seu art. 224, inciso XXIII.

A aprovação de um Regimento Interno para o Museu em 24 de novembro de 1994 pelo Conselho Universitário da UFMG propiciaria e facilitaria gradativamente a organização institucional bem como os processos administrativos e crescimento financeiro, e como consequência, o melhor desempenho das funções do Museu. Contudo, o documento com o passar do tempo tornou-se incompatível com as necessidades, inviabilizando as demandas estruturais da instituição, o que o forçaria a passar por revisões em meados da década de 10 e 20 do século XXI tendo sido a última Resolução aprovada pelo Conselho Universitário em 27 de março de 2014. As várias mudanças ocorridas ao longo da existência do MHNJB tornaram possíveis, dentre outros, a instalação e oficialização dos Centros Especializados, fazendo

com que as atividades de pesquisa, ensino e extensão obtivessem maior força institucional, tanto dentro do Museu, quanto fora, como na busca de aprovação de novos projetos. Também foi possível viabilizar a representação de processo eleitoral democrático para consulta e escolha da Diretoria do MHNJB (Diretor e Vice-Diretor) estabelecidos nos termos do estatuto da UFMG. Segundo o atual Regimento o MHNJB apresenta uma estrutura organizacional composta de sete segmentos: Conselho Diretor; Diretoria; Conselho Científico; Centros Especializados; Centro de Museologia; Centro de Extensão; Gerência e Setores Administrativos.

As coleções que constituem o acervo museológico do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (**Figura 2**) são importantes pela presença de peças de grande e significativo valor científico e cultural em diversas áreas do conhecimento, especialmente da História Natural como a Arqueologia, Paleontologia, Geologia, Botânica, Zoologia, Etnografia, além das áreas de Cartografia Histórica, Arte Popular e Documentação Bibliográfica e Arquivística. Constitui-se por aproximadamente 265.664 itens entre peças, espécimes científicos preservados e vivos, e, importante acervo de livros, periódicos nacionais e estrangeiros e documentação que inclui expressivo conjunto iconográfico e arquivístico relativos ao Presépio do Pípiripau, tombado em 1984 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Destacam-se neste contexto o conjunto formado pela reserva vegetal, as coleções de vestígios esqueléticos, líticos, cerâmicos e outros fragmentos mumificados encontrados em áreas de antigos sepultamentos e sítios arqueológicos, como o da Lapa Vermelha (região de Lagoa Santa, Minas Gerais), onde foi descoberto o crânio mais antigo das Américas e conhecido como “Luzia”. Das atividades implementadas nesses sítios resultaria o mais importante e completo acervo do Brasil na área da Arqueobotânica e que integra os acervos do MHNJB.

Merece destaque também centenas de registros paleontológicos originários do período Quaternário da Era Cenozóica (1,8 milhões de anos) e ainda do período compreendido entre 12.000 anos até o início do século XX, contemplando as fases dos primeiros contatos com a colonização e do período colonial, em especial entre os séculos XVII e XVIII.

Pode ser mencionada ainda a rica e importante coleção zoológica que inclui espécimes da fauna brasileira e estrangeira nas áreas de Entomologia, Malacologia, Mastozoologia, Ornitologia, Ictiologia dentre outras.

Em grande parte as peças que compõem as coleções constituem o resultado da produção de atividades de coleta realizadas por pesquisadores em inúmeras jornadas e atividades de campo, envolvendo a pesquisa de vários sítios arqueológicos e outras áreas com interesse geológico, paleontológico, zoológico ou botânico. Além desses, outros registros e conjuntos museológicos foram também adquiridos por meio de legado e doações de particulares e cientistas.

1.4 Missão, Visão e Vocação

Missão:

Promover o conhecimento e a reflexão sobre a História Natural e seus paradigmas contemporâneos como o meio ambiente, a biodiversidade e a geodiversidade, em particular do território de Minas Gerais, numa perspectiva que privilegie a preservação, pesquisa, ensino, comunicação e dinamização do patrimônio museológico cultural e natural, assegurando o acesso democrático ao Museu de História Natural e Jardim Botânico, e a visitação do público ao seu patrimônio museal.

Visão:

Consolidar a posição de referência nacional e internacional como museu e jardim botânico considerando-os espaços de pesquisa interdisciplinar, ensino e comunicação científica, atuando de forma integrada na promoção da educação e cidadania.

Vocação:

Apresentar-se como uma estrutura museal viva e dinâmica devendo ser entendido como um local de pesquisa, ensino, extensão, cultura e lazer, mantendo uma ligação com estudantes, pesquisadores, comunidade e sociedade em geral além de promover o desenvolvimento de parcerias

institucionais com os diversos segmentos universitários e agentes sociais locais, nacionais e internacionais interessados na temática da História Natural e áreas afins.

1.5 Diagnóstico global

1.5.1 Pontos fortes

- Diversidade natural e cultural da área onde o Museu está inserido;
- Abrangência e qualidade do acervo (Coleções de Arqueologia Pré-Histórica, Arqueologia Histórica, Paleontologia, Botânica, Zoologia, Geologia, Etnografia, Arte Popular e Documentação Bibliográfica e Arquivística);
- Abrangência e qualidade das pesquisas em Arqueologia Pré-Histórica, Botânica e Cartografia Histórica;
- Programa de Educação Ambiental e Patrimonial;
- Sistema próprio de informatização para o acervo museológico;
- Biblioteca com acervo bibliográfico informatizado (**Figura 3**);
- Segmento específico para atividades e estudos museológicos (Centro de Museologia);
- Instalações próprias para funcionamento de cada um dos Centros Especializados;
- Parcerias e convênios com entidades acadêmicas, órgãos públicos e empresas privadas;
- Acessibilidade a deficientes visuais através de recursos museográficos em Braille nas coleções didáticas de plantas vivas (Jardim Sensorial) e recursos científicos táteis (modelos);
- Instalação de Laboratório e planos de conservação e restauração de acervos museais (em fase de execução);
- Plano Diretor definido e aprovado;
- Edição de publicações internas: Boletim Fala Cutia (bimestral) e periódico científico Revista Arquivos (semestral);
- Apoio a realização de cursos de capacitação e qualificação profissional.

1.5.2 Pontos fracos

- Localização física fora do acesso do centro da cidade;
- Grande número e distanciamento dos imóveis existentes na área interna do Museu dificultando o acesso entre eles;
- Necessidade de aparelhamento técnico de armazenamento, climatização e acondicionamento adequado das Reservas Museológicas;
- Falta de acessibilidade a públicos e funcionários com necessidades especiais e dificuldades de locomoção em algumas instalações e espaços;
- Falta de uma Política de Segurança e ausência de dispositivos contra roubos e furtos;
- Falta de uma Brigada de Incêndio;
- Inexistência da Associação de Amigos;
- Inexistência de uma Política de Comunicação e Divulgação do MHNJB e eventos;
- Auditório com capacidade e instalações insuficientes;
- Instalações de alimentação e lanches precários;
- Falta de maior integração entre os segmentos setoriais do museu;
- Ausência de um projeto luminotécnico para as áreas de exposição e guarda de acervos;
- Inexistência de um plano para previsão de cargos técnicos e número de vagas que atendam as demandas do museu;
- Invasão de animais domésticos oriundos das áreas de entorno do museu (cachorros, gatos) ocasionando o ataque e morte da fauna silvestre do museu;
- Pesquisas científicas na área da Zoologia local insuficientes;
- Risco de queda de árvores e galhos nas construções e para o público em geral;
- Fragilidade física das coberturas das edificações.

2 Programas

2.1 Programa Institucional

O programa institucional constitui a base dos demais programas, pois aponta uma estratégia de gestão e fornece as informações sobre as condições gerenciais e administrativas que garantem o pleno funcionamento como uma instituição museal de pesquisa, extensão e ensino.

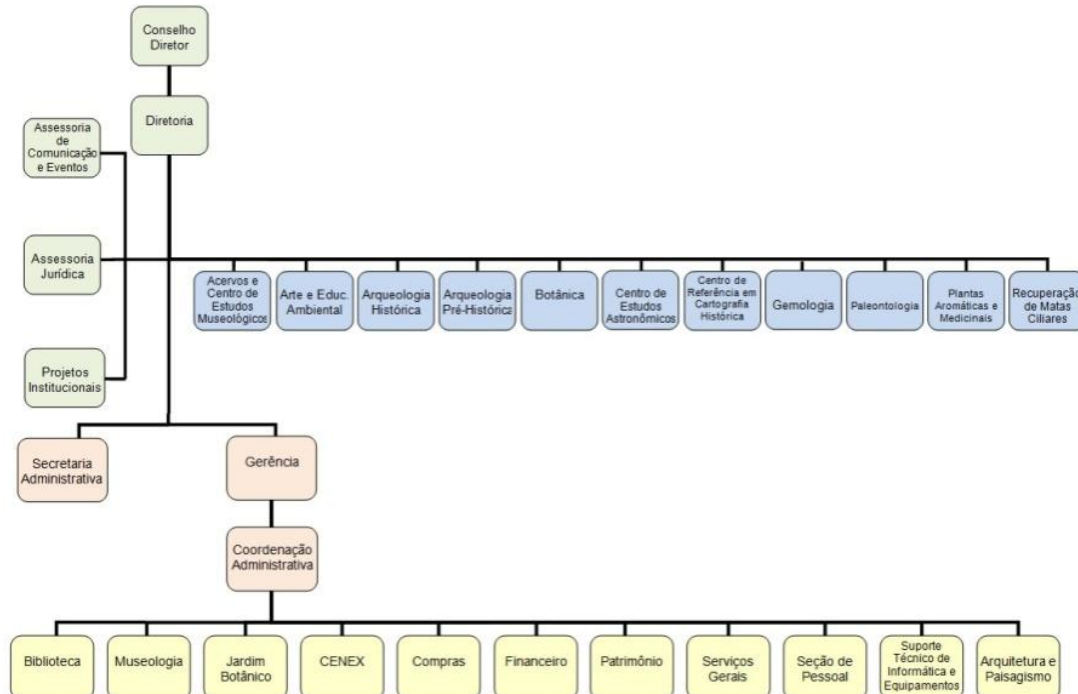
Considerado como museu universitário de tipologia histórico-científica o MHNJB tem como objetivos, segundo seu Regimento Interno: realizar pesquisa básica e aplicada, voltados aos seus interesses e aos da comunidade em geral; abrigar Cursos de Graduação e Pós-Graduação, observadas as disposições e normas acadêmicas da UFMG; desenvolver atividades técnicas museológicas e museográficas, através da preservação, utilização e difusão do acervo natural, científico e cultural; manter, preservar e ampliar o patrimônio natural e cultural nos espaços do Museu, observando-se a política museológica institucional de acervos; divulgar o conhecimento, de forma aberta a toda comunidade, servindo de elo entre a Universidade e a sociedade; promover e participar de atividades para a preservação e gerenciamento sustentável da natureza; e, promover e participar de atividades pluridisciplinares e interdepartamentais voltadas ao estudo da Natureza e de suas inter-relações com o Homem.

A reafirmação e consolidação do museu como órgão suplementar trouxe mais força institucional para o MHNJB perante a Universidade. Isto possibilitou a auto-gestão do museu, a autonomia na escolha de sua direção, a valorização do Órgão perante outros setores da UFMG, além do aumento das possibilidades de captação de recursos financeiros e apoio a projetos museais junto à UFMG, bem como outros órgãos públicos e privados da sociedade.

A instituição entrevedo a realização das atividades que propõe e tem como meta, de acordo com a definição de sua missão, visão e vocação institucional, pretende dar continuidade as suas discussões temáticas dentro do que prevê seus principais referenciais e ferramentas em funcionamento possibilitando assim gerar maior dinamicidade em sua gestão política, técnica e administrativa, dentre eles o Regimento Interno (Resolução nº 03/2014 de 27 de março de 2014 – **Anexo 1**), Conselho Diretor (1994), Política de Acervos - Aquisição, Descarte e Circulação (aprovação 19/09/2014), Regulamento de

Uso Público do MHNJB/UFMG (2014 – **Anexo 2**), Plano Museológico (2015), Rede Brasileira de Jardins Botânicos (Diário Oficial nº 45, Seção III de 04 de março de 2011), Comissão de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (Portaria nº01, de 08 de janeiro de 2013), Plano Diretor (aprovação 13/12/2013), Comissão Interna de Saúde do Servidor Público - CISSP (Portaria nº003 de 02 de abril de 2014), Rede de Museus da UFMG, Conselho Internacional de Museus/Comitê de História Natural - ICOM/NATHIST (Registro Institucional 22912 BR), Conselho Regional de Museologia (nº 0034-M), Cadastro Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (2006), Global Strategy for Plant Conservation 2011-2020 e ainda os referenciais em vias de implantação, instalação, composição e aprovação, como o Conselho Científico, Regimento dos Centros Especializados e segmentos funcionais do Museu (definição de normas e rotinas), e ainda a revisão e adequação atualizada do Organograma institucional vigente, aprovado em 2010.

Organograma atual



2.2 Programa de Gestão de Pessoas

É evidente, como em todas as instituições modernas, a necessidade de recursos humanos capacitados e comprometidos; no caso dos museus, em especial, pela diversidade de públicos e atividades, onde são exigidas competências diferenciadas.

No caso do MHNJB, embora tenha havido uma renovação de seu quadro de servidores, incluindo funcionários que ingressaram vindos transferidos de outras unidades da UFMG, situação de algumas categorias como conservador-restaurador, técnico em química, entre outros, não houve criação de vagas suficientes para determinadas categorias específicas que pudessem atender de maneira satisfatória e suficiente a todas as demandas e características da instituição, como é o caso do cargo de museólogo, cujo último concurso público realizado em 1993 recebeu apenas um servidor que se mantém como único nesta categoria dentro da UFMG até o presente.

Portanto, faz-se necessário e urgente a elaboração de um projeto onde seja previsto a inserção de cargos que atendam as demandas do MHNJB através da abertura de novos concursos públicos para cobertura da defasagem numérica de profissionais especializados e daqueles com aposentadoria prevista para curto prazo.

Da mesma maneira deve ser fortalecida cada vez mais a política de capacitação do quadro efetivo que vise à qualificação profissional e o desenvolvimento dos servidores, através da reativação da Comissão de capacitação e aperfeiçoamento dos TAEs (técnico administrativos da educação), bem como a abertura de diálogo interno entre servidores, chefias e direção através de encontros e reuniões periódicas, requisitos indispensáveis para a melhoria do desempenho humano e organizacional da instituição.

Visando o aprimoramento de procedimentos e maior clareza das atividades realizadas no Museu pelos servidores está previsto também a elaboração de um manual de serviços e competências de cada setor. Por fim, em função dos inúmeros pedidos e apelos do corpo de funcionários prevê-se em médio prazo a construção de uma área de convivência que atenderá as demandas de refeições e convívio social.

Gráficos (abril/2015):

Equipe Geral		
Categorias	Subtotal	(%)
Servidores do quadro	46	29
Terceirizados	48	30
Estagiários/bolsistas	47	29
Professores com projetos*	19	12
Total	160	100

* (sendo 02 convidados)



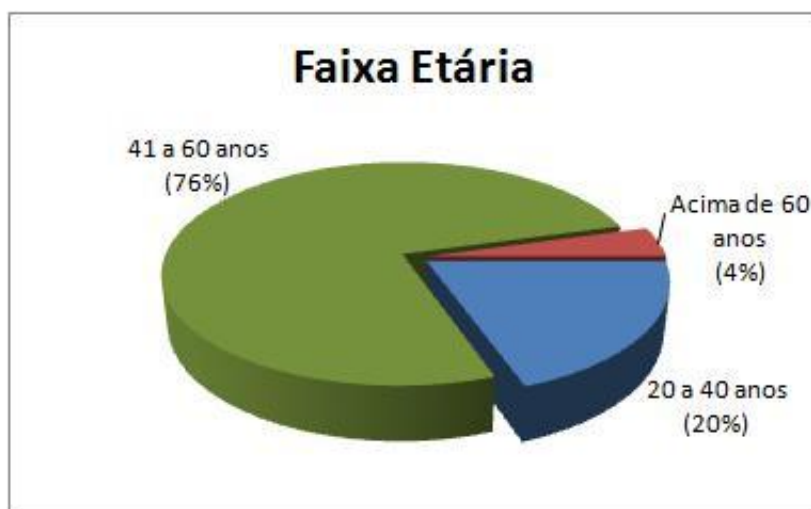
Fonte: Setor de Pessoal; Setor de Serviços Gerais; CENEX; Centros Especializados e Centro de Museologia MHNJB

Formação		
Níveis de Formação	Subtotal	(%)
Ensino Fundamental	4	9
Ensino Médio	7	15
Superior em andamento	3	7
Superior	4	9
Especialização em andamento	2	4
Especialização	14	30
Mestrado em andamento	3	7
Mestrado	7	15
Doutorado em andamento	2	4
Total	46	100,0



Fonte: Setor de Pessoal – MHNJB/UFG

Faixa Etária		
Faixa Etária	Subtotal	(%)
20 a 40 anos	9	20
41 a 60 anos	35	76
Acima de 60 anos	2	4
Total	46	100



Fonte: Setor de Pessoal – MHNJB/UFG

2.3 Programa de Acervos

O programa de acervos do MHNJB sob a responsabilidade do Centro de Museologia e Centros Especializados atende as demandas de todo o acervo do Museu, reunido ao longo das cinco décadas de existência da instituição. Com cerca de aproximadamente 256.664 itens, possui patrimônio de naturezas museológica (acervos cultural e natural), arquivística e bibliográfica, estando entre um dos maiores acervos da UFMG quantitativamente e dos mais significativos qualitativamente, sobretudo do ponto de vista de referências testemunhais para pesquisas em diversas áreas, especialmente da Arqueologia Pré-Histórica do estado de Minas Gerais.

Composto em sua maioria por itens de grande valor científico representativos de períodos que vão desde a Pré-História brasileira até a contemporaneidade, os acervos, em processo de inventário e tratamento técnico, vêm contribuindo para o maior desenvolvimento, conhecimento e valorização da História Natural sendo objeto de inúmeros estudos de cunho científico e cultural.

A documentação impressa é constituída por Livro de Tombo, Fichas Informatizadas e Planilhas de Dados - Inventários por Coleções, além de Fichas Técnicas e Livros de Registro de Campo, estes últimos originais da época da coleta das respectivas coleções. A partir da utilização de sistema digital próprio denominado “Acervo do MHNJB”, criado especialmente para atender demandas técnicas de catalogação do acervo museológico, espera-se que todo o acervo esteja informatizado a médio-longo prazos possibilitando assim maior acesso intranet e via *web* do público e pesquisadores. O mesmo ocorre com o acervo bibliográfico, constantemente ampliado com recursos da Universidade, no qual segue os trâmites técnicos da biblioteconomia através da utilização do programa *Pergamum Web* do Sistema de Bibliotecas da UFMG acessível ao público em geral.

O acervo do MHNJB encontra-se em pequeno número exposto (3%), estando a maior parcela armazenada na Reserva Museológica (10%), e a outra que é a maioria sob a custódia da Biblioteca e Centros Especializados das diferentes áreas científicas do Museu (87%) estando disponíveis para consultas e pesquisas, obedecendo-se os respectivos regulamentos de cada segmento técnico.

A busca pelo desenvolvimento e ampliação do acervo encontra-se norteadas pela Política de Acervos do MHNJB – Aquisição, Descarte e Circulação, um trabalho desenvolvido por uma comissão de técnicos e pesquisadores (Portaria nº 016, de 22 de agosto de 2013), concluído e aprovado em 2014. Este documento aponta a regularização de diretrizes, critérios e ações, oferecendo ao MHNJB subsídios para a tomada de decisão no que tange a aquisição, circulação e descarte de acervos.

Entre as principais deficiências relacionadas aos acervos está a falta de infraestrutura física-material suficiente e adequada de armazenamento, acondicionamento e exposição das coleções, além da inexistência de verbas para aquisição e ampliação do acervo museológico e implantação de sistemas de climatização e segurança apropriados, fundamental para o bom funcionamento de um museu.

Por fim, o Programa de Acervos inclui a realização de importantes projetos, implementados a partir das coleções que integram patrimônio museológico do MHNJB, além de ações integradas às atividades de extensão voltadas para a educação patrimonial e ambiental.

2.3.1 Composição dos acervos por áreas de conhecimento e pesquisa

Arqueologia: Dos acervos da Arqueologia, o do período pré-histórico destaca-se pelo expressivo volume de vestígios líticos, cerâmicos, arqueobotânicos e esqueléticos, como os que integram a Coleção Harold V. Walter e outros também encontrados na região de Lagoa Santa (Minas Gerais) como o sítio arqueológico onde foi descoberto o crânio mais antigo das Américas, conhecido como “Luzia”, além de importantes sítios das regiões do Vale do Rio Peruaçu e Diamantina. De igual forma notabilizam-se os acervos do período histórico, representados por significativo conjunto de registros testemunhais como fragmentos de louças, metais, madeira etc. que remontam a organizações humanas a partir da colonização. Temporalmente os registros arqueológicos concentram-se no período compreendido entre 12.000 anos até o século XX, contemplando as fases dos primeiros contatos dos povos autóctones com os colonizadores (séculos XVII e XVIII).

Paleontologia: Integra o acervo paleontológico registros originais e réplicas que testemunham as inúmeras modificações ocorridas na Terra desde seu surgimento como fósseis faunísticos (fragmentos ósseos) e botânicos (fragmentos vegetais) procedentes principalmente da região de Pedro Leopoldo/Lagoa Santa (MG). Temporalmente originam-se em sua maioria da Época Pleistocena (Quaternário) da Era cenozóica (1,8 milhões de anos).

Geologia: Constituído por minerais, em parte com valor gemológico ou com aplicação industrial, e por rochas, com aplicação ornamental ou não, importante para a compreensão dos processos geológicos formadores de rochas e, sobretudo, como testemunhos da história da formação da Terra há bilhões de anos e da formação dos principais depósitos minerais de Minas Gerais, com ênfase nas minerações do ouro, dos diamantes e do ferro.

Botânica: Compõe-se de acervos de dois tipos sendo um formado por espécimes botânicos preservados (secos) integrados pela coleção carpológica – frutos e sementes e o outro por espécimes botânicos vivos constituído pela coleção *ex-situ*, que integra as coleções de bromélias e orquídeas; pela coleção de plantas medicinais, aromáticas e alimentícias com caráter didático (jardim sensorial - horta didática), amostras, documentação fotográfica e exsicatas molduradas do Projeto Dataplant e por fim pelo arboreto, constituído principalmente de espécies oriundas do bioma Mata Atlântica. Temporalmente datam do século XX até a atualidade.

Zoologia: Constituída de espécimes entomológicos (insetos), ornitológicos (aves), mastozoológicos (mamíferos: roedores, marsupiais e morcegos) e malacológicos. Além desses integram-se ao acervo: peles, materiais regurgitados de coruja conservados em frascos, vestígios esqueléticos diversos, espécimes conservados em meio líquido como peixes, répteis (cobras e tartarugas), anfíbios (rãs e pererecas), crustáceos (caranguejos, camarões e ermitões), moluscos (lulas, ostras e lesmas do mar), poríferos (desmoponjas e esponjas), anelídeos (minhocas), aracnídeos (aranhas, escorpiões e carrapatos), equinodermos (lírios-do-mar, pepinos-do-mar e bolachas-do-mar),

vermes (platelmintos, parasitas e lombrigas) entre outros. Temporalmente datam do século XX até a atualidade.

Etnografia: Integrada pelas coleções da Cultura Maxacali e Vítor Dequesh, ambas constituídas de artefatos indígenas utilitários e decorativos em madeira, sementes, osso, palha etc. Temporalmente datam do século XX até a atualidade.

Cartografia Histórica: Constituído de documentos originais e cópias representativas do território da América portuguesa, dos territórios das antigas capitanias do Brasil no período colonial, de províncias do Império do Brasil, e ainda plantas de vilas e de cidades. Destacam-se o conjunto de documentos originais produzidos entre 1650 e 1844 que tratam da cartografia da América do Sul e do Brasil; o expressivo volume de documentos dos séculos XVIII e XIX que retratam Minas Gerais e outros estados da região sudeste; e, ainda cópias de documentos gráficos (plantas e croquis) elaborados por estudiosos e viajantes do primeiro quartel do século XIX.

Arte Popular: Formada pelas coleções do Vale do Jequitinhonha/MG (cerâmicas) composta por objetos cerâmicos utilitários e decorativos, obras de valor único e internacionalmente reconhecido por conta do seu caráter original e refinado, produzido em grande parte na década de 70 do século XX; e pelas coleções dos Presépios do Pipiripau e Pipiripin, ambos conjuntos cenográficos artesanais e animados, de autoria de Raimundo Machado de Azeredo criados no início do século XX.

Documentação Bibliográfica e Arquivística: Integrada por coleções de livros, periódicos, documentos, fotografias, etc. mantidos na Biblioteca do MHNJB/UFMG cujas temáticas reportam-se as áreas da História Natural, Museologia entre outras, além de registros relativos à memória da instituição e de seu acervo. Temporalmente datam do século XX até a atualidade.

2.3.2 Projetos

- Projeto de reacondicionamento do acervo de zoologia e outros mantidos na Reservas Museológicas do MHNJB)
- Implantação de sistemas de climatização e monitoramento ambiental das Reservas Museológicas
- Catalogação e informatização dos acervos do MHNJB

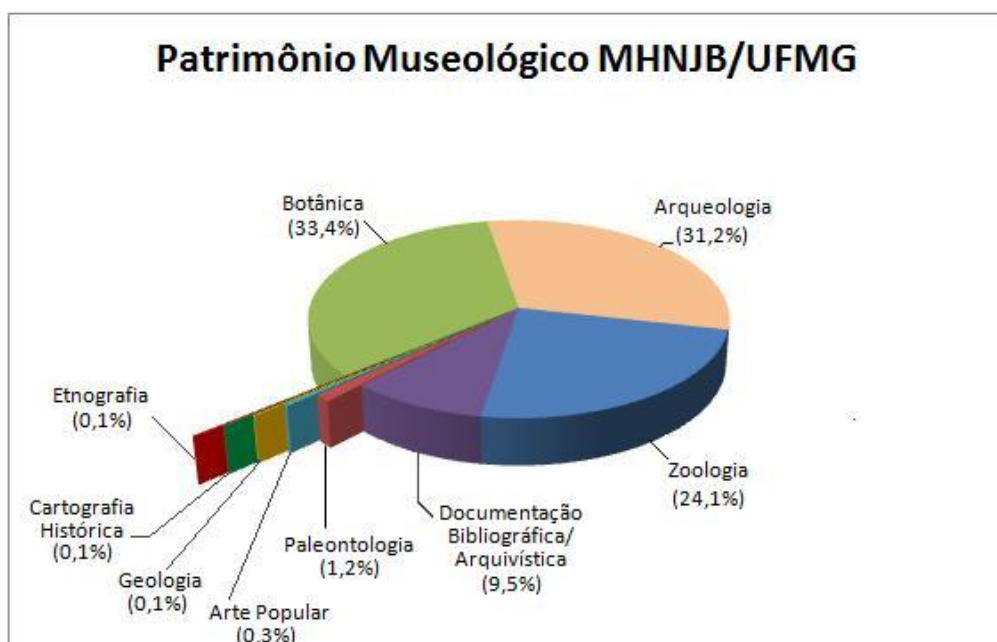
Gráfico (abril/2015):

Distribuição do acervo do MHNJB/UFMG (estimativa)		
Tipos de acervo	Subtotal	(%)
Natureza Museológica	232.339	90,5
Natureza Arquivística	900	0,4
Natureza Bibliográfica	23.425	9,1
Total	256.664	100,0



Fonte: Centro de Museologia e Biblioteca – MHNJB/UFMG.

Patrimônio Museológico MHNJB/UFMG		
Acervos/Categoria	Subtotal	(%)
Botânica	85.809	33,4
Arqueologia	80.000	31,2
Zoologia	61.827	24,1
Documentação Bibliográfica/ Arquivística	24.325	9,5
Paleontologia	3.000	1,2
Arte Popular	823	0,3
Geologia	300	0,1
Cartografia Histórica	300	0,1
Etnografia	280	0,1
Total	256.664	100,0



Fonte: Centro de Museologia, Centros Especializados e Biblioteca – MHNJB/UFMG.

2.4 Programa de Patrimônio Natural

O MHNJB apresenta-se diferenciado por ser detentor de duplo e distinto contexto patrimonial museológico: o acervo cultural e o acervo natural.

O programa de patrimônio natural que envolve o setor de jardim botânico, responsável pela manutenção de coleções do acervo natural, produção de mudas em viveiro e manejo da reserva de conservação *in situ* e o Centro Especializado em Botânica e Biodiversidade (CEBBio) envolvido com

atividades de pesquisa e extensão, segue as metas e diretrizes da *Global Strategy for Plant Conservation* (GSPC 2011-2020) e o Plano de Ação para os Jardins Botânicos Brasileiros (RBJB 2004), visando à contribuição para a conservação da diversidade vegetal.

Criado em 1973 o Jardim Botânico do MHNJB (**Figura 4**) obteve seu registro como instituição legal e definitivamente reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente em março de 2011, após a elaboração e implantação de seu Plano de Ação de acordo com as exigências da legislação vigente (Resolução CONAMA nº 339 de 25/09/03). Tem como missão conscientizar o público sobre a importância da conservação da diversidade vegetal, e servir como um ambiente de pesquisa, educação, cultura e lazer.

O programa de patrimônio natural visa ao estudo, à pesquisa, ao registro e à documentação do acervo natural florístico do MHNJB/UFMG constituído por coleções biológicas de espécimes botânicos preservados (secos) e vivos. O acervo preservado é composto pela coleção carpológica (frutos e sementes) com 121 espécies provenientes da reserva do MHNJB. Já o acervo de espécimes vivos é constituído pela coleção de conservação *ex-situ*, composta principalmente por 1438 espécimes de orquídeas (importante banco de germoplasma das espécies, base para a constituição de um banco de DNA e estudos taxonômicos) e 290 espécimes de bromélias, ambos segmentos expostos em estufas; e, uma coleção de 40 espécies de plantas aromáticas, medicinais e alimentícias com caráter didático - jardim sensorial (direcionado a público com necessidades especiais – deficientes auditivos e visuais). Incorporado a este último segmento, tem-se a extensa área de Reserva Natural (**Figura 5**) com vegetação nativa, que propicia a conservação *in situ* (dentro do local de ocorrência natural), representada por importante patrimônio da biodiversidade original do bioma da Mata Atlântica remanescente da bacia do Rio das Velhas, constituída de aproximadamente 83.000 indivíduos (com cerca de 400 a 450 espécies por hectare).

No contexto do acervo natural o MHNJB conta ainda com 920 itens que integram o acervo de plantas medicinais (Projeto Dataplant) onde se inclui diversas espécies (horta didática), amostras, documentação fotográfica e exsicatas molduradas.

A partir do levantamento florístico constatou-se que a área geral do MHNJB além de sua importância para o lazer da população belo-horizontina, resguarda como já anteriormente mencionado, um patrimônio inestimável da biodiversidade original da Mata Atlântica (**Figura 6**), remanescente da bacia do rio das Velhas, hoje quase inteiramente destruída, tendo sido identificadas no Museu 399 espécies pertencentes a 285 gêneros e 88 famílias botânicas.

A flora do MHNJB compõe-se de 43% de espécies autóctones (nativas), 40% de alóctones (não nativas) e 17% de localidades não determinadas. Dentre as famílias mais ricas encontradas na reserva de conservação *in situ* estão: Fabaceae, com destaque para duas em extinção (*Dalbergia nigra* e *Melanoxylon braúna*), Rubiaceae, Myrtaceae, Malvaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Solanaceae, Poaceae, Acanthaceae e Melastomataceae, agregando 48% do número total de espécies. Os gêneros mais ricos em número de espécies autóctones são: Psychotria, Nectandra, Miconia, Ocotea, Senna, e Solanum. O hábito predominante é o arbóreo, com 60% das espécies, seguido pelo arbustivo (18%), herbáceo (15%) e trepador (5%); a flora epifítica (dispõe-se sobre outras plantas) é pouco representada, com menos de 3% das espécies.

Integra ainda o patrimônio natural a diversificada fauna existente que circula livre pela área do Museu, composta de diversas espécies de mamíferos como os macacos-prego, micos-estrela, gambás e cutias; aves, entre elas jacus, lavadeiras, bem-te-vis, pica-paus, tucanos, beija-flores, garças, cambacicas, pardais, gralhas etc.; répteis como os teiús também podem ser vistos, além da vasta fauna entomológica com várias espécies de insetos como abelhas, cigarras, besouros, formigas, borboletas, cupins, entre outros.

O Programa desenvolve importantes projetos científicos de pesquisa botânica e de extensão (ações educativas para comunidades externa e do entorno do MHNJB e público com necessidades especiais), viabilizados a partir de orçamento do próprio Museu, financiamentos externos e parcerias com entidades públicas e privadas. Também realiza atividades voltadas para a produção de mudas em viveiro, de espécies nativas da Mata Atlântica (bioma predominante na Região Metropolitana de Belo Horizonte) de qualidade, procedência conhecida, raras e/ou ameaçadas de extinção e, para a

conservação *ex-situ* (fora do local de ocorrência natural) por meio da coleção científica de plantas vivas.

Um dos principais problemas é buscar atender a expressiva demanda no que tange à conservação da área que integra o complexo da reserva natural com uma equipe composta atualmente de apenas treze funcionários (maioria terceirizados) que executam serviços de jardinagem, manutenção paisagística e reformas gerais com recursos florísticos do próprio Museu.

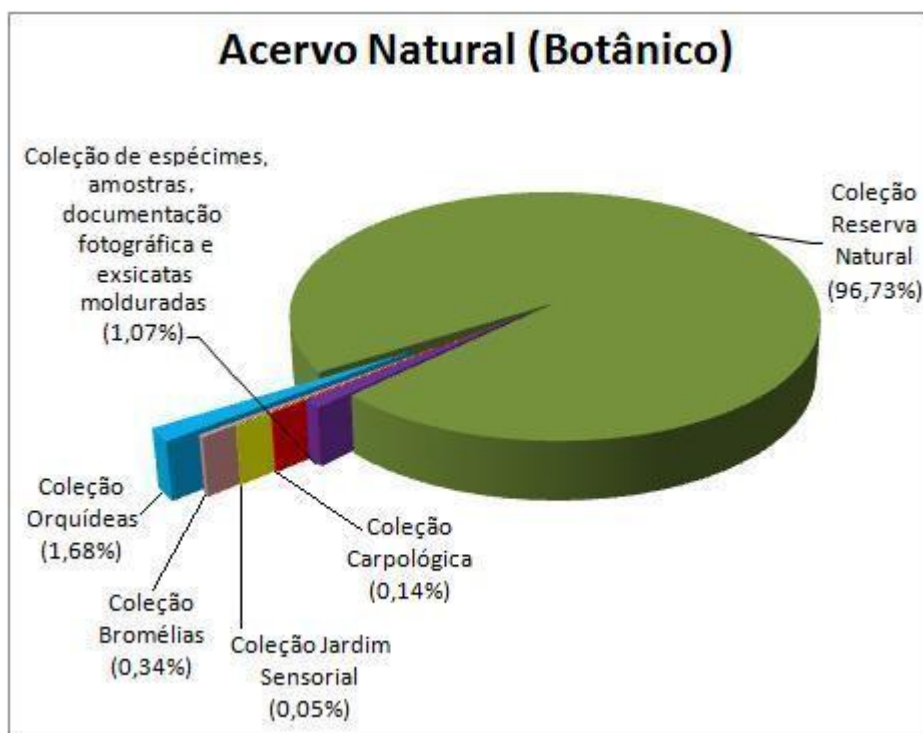
O Programa de Patrimônio Natural tem ainda como uma de suas metas o estabelecimento de um plano de manejo para a Reserva e reativação dos dois poços artesianos, bem como a busca por parcerias para a elaboração e execução de um projeto paisagístico e de irrigação para todo o território que constitui o MHNJB.

2.4.1 Projetos

- Plantas para polinizadores-chave em áreas degradadas – recursos florais para abelhas nativas em declínio (resultado do projeto Hotel para Abelhas Solitárias)
- Plano de manejo para a Reserva
- Espaço Educativo Viveiro de Mudanças
- Trilha Jardim Botânico (vinculado ao PEAP- Programa de Educação Ambiental e Patrimonial do MHNJB/UFMG)
- Redescobrimos o Museu: novos olhares sobre a biodiversidade e o acervo do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (vinculado ao PEAP- Programa de Educação Ambiental e Patrimonial do MHNJB)
- O Jardim Botânico vai à Escola
- Do Macro ao Micro: uma viagem pelo mundo vegetal
- Construção da Casa de Abelhas

Gráfico (abril/2015)

Acervo Natural (Botânico)			
Acervos/Categoria	Coleção	Subtotal	(%)
Espécimes preservados secos	Coleção Carpológica	121	0,14
Espécimes preservados vivos	Coleção Jardim Sensorial	40	0,05
	Coleção Bromélias	290	0,34
	Coleção Orquídeas	1.438	1,68
	Coleção Reserva Natural	83.000	96,73
Espécimes/Material Horta Didática Medicinal (Dataplant)	Coleção de espécimes, amostras e documentação fotográfica e exsicatas molduradas	920	1,07
Total		85.809	100,00



Fonte: Centro Especializado Botânica e Biodiversidade e Centro de Museologia

2.5 Programa de Conservação e Restauração

O Programa de Conservação e Restauração realizado pelo Centro Especializado de Conservação e Restauração de Acervos do MHNJB, através do Laboratório de Preservação de Acervos Arqueológicos (LAPA), objetiva o desenvolvimento de estudos relacionados aos protocolos de conservação e restauração de acervos focados em coleções cerâmicas e de indústria lítica da área de Arqueologia num primeiro momento, assim como em outras coleções de diferentes categorias existentes no museu (**Figura 7**).

Recentemente criado em 2014, numa área de 29,97 m², o LAPA pretende desenvolver ações integradas, desde procedimentos de campo e de laboratório até sistemas de organização em áreas de Reserva Museológica. O espaço físico onde se encontra instalado foi reformado no período de 2013-2014, de maneira que a área fosse apropriada à execução das atividades de um laboratório de conservação e restauração de acervos arqueológicos.

As atividades do LAPA prevêem, entre outras, o aparelhamento gradativo do laboratório por meio de doação de materiais e equipamentos técnicos remanescentes de projetos anteriores de pesquisa na área e através de recursos financeiros recebidos mediante novos projetos; ações preventivas de conservação e interventivas de restauração de acervos com suporte de metodologias sistematizadas de análise e de Arqueometria (ciência que se utiliza de técnicas físico-químicas para estudos e caracterização de obras de arte e objetos de valor arqueológico), com perspectivas de se trabalhar coleções externas sendo, todavia, priorizado o acervo do MHNJB; etc.

Encontram-se em andamento no LAPA, trabalhos de restauração e conservação preventiva voltados para o acervo arqueológico, além do monitoramento ambiental das condições climáticas das Reservas Museológicas, o qual no futuro próximo, será estendido aos espaços expositivos.

O trabalho de restauração interventiva do LAPA ocorre conforme a demanda e por ordem de projeto, com repasse de recursos pela instituição solicitante com vistas a viabilidade do trabalho.

2.5.1 Projetos

- Restauração de urna cerâmica arqueológica de propriedade do Município de Belo Vale (MG)

2.6 Programa Exposições

O MHNJB dispõe de 49 espaços destinados às exposições museológicas fechadas (**Figura 8**) e a “céu aberto” que totalizam 7.392,00m². São eles: Salas de exposições 1 (área= 138,82 m²); 2 (área= 55,30 m²), 3 (área= 120,69 m²) e 4 (área= 241,08 m²); espaço Interativo Ciência da Vida (área= 368,45m²); espaço Presépio do Pipiripau (área= 258,85 m²) e espaço Observatório Astronômico (área= 8,40 m²). Conta também com oito pontos localizados em edificações do MHNJB que disponibilizam áreas para viabilidade expositiva: Palacinho (área= 74,54 m²), Casa Branca (área= 37,20 m²), Casa Amarela (área= 39,89 m²), Casa da Lagoa (202,10 m²), Casa Azul (área= 20,40 m²), hall da Biblioteca (área= 27,00 m²), estufa 1, onde futuramente será o Orquidário (área= 150,00 m²) e estufa 2 (área= 63,00 m²).

Para além das áreas especificadas acima, o MHNJB/UFMG dispõe de espaços a “céu aberto” como são os seguintes casos: 11 Trilhas Ecológicas denominadas Trilhas da Saracura; Caratinga; Cotó; Tronco Caído; Borboletas; Sapucaia; Bosque; Corticeira; Observatório; Guapuruvu; e das Cutias (área= 1.800,00 m²); espaço musealizado de sítio arqueológico (área=135,00 m²). Jardim Sensorial (área= 80,00 m²); Plantas Medicinais (área= 265,00 m²); Viveiro de Mudas (área= 1000,00 m²); Lagoa artificial (área= 2.260,00m²); quiosque do Hotel de Abelhas Solitárias (área= 5,00 m²); quiosque da piroga (área= 15,20 m²) e, o quiosque do Centro de Visitantes (área= 30,00 m²).

2.6.1 Exposições de longa duração

O circuito de exposições de longa duração é constituído por exposições que tratam temáticas da História Natural e áreas afins. São compostas por objetos do acervo da instituição; e, equipamentos e materiais especialmente

confeccionados com fins de interagir com o público visitante, como é o caso das exposições Ciências da Vida e da Reconstituição de Sítio Arqueológico.

Considerando que a exposição de longa duração é o principal canal de comunicação do MHNJB com seus visitantes, é importante ter em mente a atualização e revisão teórica e expográfica sempre que se faça necessário, bem como a readequação e aparelhamento climático dos espaços físicos da maior parte das exposições, como é o caso de algumas das mostras vigentes no Museu.

Todos os dados correspondentes às exposições e eventos listados abaixo por título e ano (ordem decrescente) foram obtidos através de registros arquivados no Centro de Museologia a partir da década de 90, bem como por meio de depoimentos de antigos servidores do quadro do MHNJB, não tendo sido possível obter informações de eventos anteriores a este período.

Relação nominal de exposições de Longa Duração:

- Moringas do Jequitinhonha: memória preservada – inaugurada em 2014; em exibição
- Espaço Interativo Ciências da Vida – inaugurada em 2013; em exibição.
- Quiosque do Hotel para Abelhas Solitárias – inaugurado em 2013; em exibição
- Espécimes medicinais, aromáticos e alimentícios (Jardim Sensorial) inaugurado em 2010; em exibição
- Exposição Morcegos: Verdades e Mitos – inaugurada em 2008; revitalizada em 2012; transferência de local em 2015 (do espaço da Casa da Lagoa para o auditório do Centro de Extensão); em exibição
- Quiosque da Piroga – inaugurado em 2010; em exibição
- Cartografia Histórica – inaugurada em 2006; em exibição
- Reconstituição de Sítio Arqueológico (musealizado) – inaugurado em 2001; desativado em 2006
- Física Divertida – inaugurada em 2001; desativada em 2014
- Química na Cabeça – inaugurada em 2001; revisada em 2008; desativada em 2014
- Espécimes Medicinais – Dataplant (Horta Didática) – inaugurada em 2000; em exibição

- Mineralogia – inaugurada em 1997 e revisada em 2006 e 2012; em exibição
- Paleontologia – inaugurada em 1993; revitalizada parcialmente em 2009; em exibição
- História Natural da Sexualidade – inaugurada em 1993; reestruturada em 1997; desativada em 1999
- Cultura Maxacali – inaugurada em 1992; revitalizada em 1999; desativada em 2001
- Laboratório Interativo de Ciências – inaugurado em 1992; revitalizado em 1997; desativado em 2002
- Arqueologia Pré-Histórica – inaugurada em 1991, readaptada espacial e museograficamente em 1999; revisada em 2001, 2008 e 2012; em exibição
- Educação Ambiental/ Mostra fotográfica – inaugurada em 1991; revitalizada em 1997; desativada em 1999
- Observatório Astronômico – inaugurado década 90; revitalizado e reinaugurado em 2009; desativado em 2013
- Exposição Presépio do Pípiripau – inaugurada em 1976 e revitalizada museograficamente em 2002; desativada e fechada para serviços técnicos de conservação e restauração (em andamento) em 2012, sendo prevista a conclusão das obras técnicas de restauro em 2016; não há previsão de reabertura.
- Viveiro de Mudas – inaugurado década de 80; revitalizado em 2009; em exibição

2.6.2 Exposições de curta duração (temporárias) e itinerantes

O MHNJB procura realizar periodicamente exposições de curta duração (ou temporárias), sendo essas em sua maioria com acervos da própria instituição, ou ainda com materiais e coleções afins à temática central, apresentadas no espaço da instituição, ao contrário das exposições itinerantes que transcorrem com acervo do Museu em ambientes e instituições externas. Contudo esta periodicidade ocorre de maneira irregular e sem planejamento, o que dificulta a montagem, organização e divulgação do evento com recursos adequados; ou

seja, faz-se necessário o estabelecimento de um programa anual de exposições para que o MHNJB possa prevê-las e executá-las com melhores resultados.

Atualmente o MHNJB/UFMG conta com um espaço que se propõe a esse fim, contudo carece de aparelhos e sistemas de climatização que propiciem o melhor conforto ambiental para acervos e público visitante.

Relação nominal de exposições de curta duração (temporárias):

- Aquarelas de plantas do cerrado – 2015
- Elementos de Cartografia Histórica – 2015
- Cartografia Histórica e Toponímia: Conexões Possíveis – 2015/2014
- Primavera no Museu sob os olhares dos funcionários – 2014
- O papel da Biblioteca e dos bibliotecários do MHNJB como agentes ativos da Educação Ambiental – 2014
- Meu Lugar no Mundo de Hoje - Exposição de desenhos do concurso – Cartografia para Crianças – 2014
- Bromélias e suas belezas – 2014
- Exposição dos painéis com História Surdez e Surdos no Brasil, Língua Brasileira de Sinais – 2013
- A Cartografia Histórica de Minas Gerais nos Acervos do Arquivo Histórico do Exército – 2012
- Natureza – Olhares Artísticos sobre a Biodiversidade – 2012
- Cultura Maxacali – 2012
- Cultura Xakriabá – 2012
- Presépio do Pípiripau – Passado, Presente e Futuro – 2012
- A Cartografia Histórica de Minas Gerais nos Acervos do Arquivo Histórico do Exército – 2012
- Transformações do mundo registradas em mapas – 2012
- Serpentes no Museu – 2012; 2011 e 2010
- Quadrilátero Ferrífero: do Desbravamento ao Geopark. – 2011
- Serra do Gandarela: paisagens e Biodiversidade – 2011
- Mas isso é uma Orquídea?: Conhecendo a coleção de orquídeas do MHNJB – 2011
- Do macro ao Micro: uma viagem pelo mundo vegetal – 2011

- A vegetação na Cartografia Histórica – 2011
- O que é Química – 2011
- Biodiversidade no MHNJB/UFMG: Flora – 2010
- Aves e Ninhos do Museu: descobrindo nossas aves – 2010 e 2008
- Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG: Arte, Ciência e Sociedade – 2010
- Exposição dos sentidos – para deficientes visuais – 2010
- Exposição do Projeto ReciclarTE - Esculturas de insetos feitas a partir de ferro-velho e sucata dos artistas plásticos Allison Brito e Matheus Romualdo – 2010
- Água e Biodiversidade – 2010
- Meninos da Vila - Exposição de Fotografia Pinhole – 2010
- Água: vida e morte – 2009
- Artefatos da Arte Indígena – 2009
- Arte e Ciência: Os Pigmentos Minerais – 2009
- Uma história contada no barro: exposição de cerâmica do Vale do Jequitinhonha e artefatos etnográficos/Reitoria da UFMG – 2009/2008
- Arte Indígena Brasileira: patrimônio de uma nação – 2009
- Arqueologia do Vale do Rio Peruaçu adjacência – Minas Gerais – 2009
- Pré-História no Brasil – Fotografias de Bernardo Magalhães - 2009
- Coleção de Paleontologia do Museu – 2009
- Cerca Grande - Fotografias de Bernardo Magalhães – 2009
- O olhar fotográfico sobre o Museu – 2009
- Exposição de Ilustração Científica - acervo da ilustradora e Professora Rosa Pereira – 2009
- Bonsais: uma arte milenar – 2009
- A Capitania de Minas Gerais: mapas e minerais – 2008/2007
- Viajantes Naturalistas e as Plantas Medicinais - 2008
- Ictiólitos: peixes fósseis – 2008
- Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG – 2008
- Flores na Lupa – 2008
- Projeções de Orquídeas – 2008
- Minas... Franz Kraycberg – 2008
- Orquídeas Brasileiras – 2008

- A hidrografia na cartografia histórica do território brasileiro - referências para a conquista e demarcação – 2008
- Últimas publicações da UFMG – 2007
- Da pedra ao barro: Arqueologia do Vale do Jequitinhonha – 2007
- Vestígios: Arqueologia Histórica de Irapé – 2007
- Natividade - Presépio do Pipiripin – conjunto artístico e painéis fotográficos de temática sacra – 2007
- Mostra de livros e periódicos da Biblioteca – 2007
- Exposição Terra – obras do artista Fabrício Fernandino – 2007
- Cartografia Histórica e Inovação – 2006
- Centro de Referência em Cartografia Histórica – 2004
- Ambiente Sonoro – 2003
- Os cinco sentidos (acervo da Fundação Oswaldo Cruz) – 2003/2002
- Peixe de pedra ou pedra de peixe – 2003/2002
- Artefatos da Cultura Maxacali – 2002
- Reconstituição da Oficina do artista Raimundo Machado de Azeredo – 2002
- Líticos da Pré-História – 2002
- Meninos de rua: mostra fotográfica de Fernando Quintino – 2000/1999
- Marcus Ferreira: mostra de Aquarelas – 1998

Relação nominal de exposições itinerantes:

- Memórias do meu Lugar – Plug Minas, Belo Horizonte – 2012
- Exposição MHNJB – Av. José Cândido da Silveira – 2011
- Trajetórias: Coleção de Arte Popular Cerâmica do Vale do Jequitinhonha – 2004
- Mostra Coleções Etnográfica Maxacali e Víctor Dequeshe - Reitoria UFMG, Belo Horizonte – 2004
- Atividades do MHNJB/UFMG: mostra de painéis fotográficos - Rua Silviano Brandão, Belo Horizonte – 2003
- MHNJB e Projeto Hortus; mostra de painéis fotográficos, Sabará – 1998
- Jungle Ecologia (coleções biológicas) – Ponteio Lar Shopping, Belo Horizonte – 1996

2.6.3 Exposições e eventos com acervos do MHNJB integrados a outros acervos e instituições externas.

Em alguns casos o MHNJB/UFMG participou de eventos e exposições com acervo de sua propriedade, integrado a outros acervos e instituições externas.

Exposições e eventos relacionados com acervos do MHNJB

- Exposição de Longa Duração do Espaço do Conhecimento/UFMG (acervo Arqueologia), Belo Horizonte – 2015 e 2010
- Exposição de Longa duração do Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire-CAALE (acervo Arqueologia), Lagoa Santa – 2014 e 2010
- Semana do Produtor Rural – Exposição de cerâmicas do Vale do Jequitinhonha (acervo de Arte Popular) – Instituto de Ciências Agrárias/UFMG, Montes Claros – 2011
- Semana Nacional de Direitos Humanos de Minas Gerais (acervo de Arte Popular-Coleção de Cerâmica do Vale do Jequitinhonha) – Museu de Artes e Ofícios, Belo Horizonte – 2010
- Uma história contada no barro: exposição de cerâmica do Vale do Jequitinhonha e artefatos etnográficos/Reitoria da UFMG, Belo Horizonte – 2009/2008
- Festival de Inverno da UFMG (acervo de Arte Popular e Etnografia) – Uma história contada no barro: exposição de cerâmica do Vale do Jequitinhonha e artefatos etnográficos - Diamantina, Belo Horizonte – 2009
- Exposição Brasil Rupestre (acervo Paleontologia) – Museu de Ciências Naturais da PUC/MG, Belo Horizonte – 2008
- Semana da Ciência e Tecnologia da UFMG (acervo Zoologia – Coleção Malacologia), Belo Horizonte – 2008
- Festival de Inverno da UFMG (acervos Arqueologia e Etnografia), Diamantina – 2007
- Exposição SOMOS: A Criação Popular Brasileira (acervo Arqueologia), São Paulo – 2006
- Brasil + 500 – Mostra do Redescobrimento (acervo Arqueologia), São Paulo – 2000

- Mostra Assufemg (painéis fotográficos do MHNJB/UFMG e coleção de mudas medicinais)/UFMG, Belo Horizonte – 2000
- Bravas Gentes Brasileiras (acervo Arqueologia) - Palácio das Artes, Belo Horizonte – 2000
- Artefatos arqueológicos – CDTN-CNEN, UFMG, Belo Horizonte - 1999
- Mostra do Presépio do Pipiripin/UFMG, Belo Horizonte – 1999
- A Flor da Pele (acervo Arqueologia) – Minascentro, Belo Horizonte – 1999
- Acervo Paleontológico – Aeroporto Tancredo Neves, Confins – 1996
- Jungle Ecologia (Coleções Biológicas) – Ponteio Lar Shopping, Belo Horizonte – 1996

2.6.4 Projetos

- Conservação e restauração do conjunto escultórico do Presépio do Pipiripau e novas instalações arquitetônicas e expográficas
- Exposição Arqueologia Pré-Histórica em Minas Gerais
- Revitalização da Exposição de Paleontologia
- Revitalização da reconstituição do Sítio Arqueológico
- Construção de quiosque para exposições no Centro de Visitantes

2.7 Programa Educativo e Cultural

O Programa Educativo e Cultural encontra-se em consonância com os objetivos do Museu que busca proporcionar ao público a apreciação, a fruição e o conhecimento do patrimônio museal que se encontra sob sua guarda.

Encontra-se pautado na manutenção de várias ações de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos produzidos no âmbito do MHNJB e da UFMG à comunidade contribuindo para o cumprimento de sua função social e diretriz da extensão universitária.

Desde a sua inauguração o MHNJB vem buscando promover, difundir, popularizar e divulgar a produção científica e museológica construída principalmente no contexto institucional a partir da realização de atividades

educativo-culturais voltadas para a sociedade em geral, em especial para o público escolar (**Figura 9**). Na coordenação dessas ações o MHNJB conta com o trabalho desenvolvido pelo segmento setorial do Centro de Extensão (CENEX), responsável pelo planejamento e execução das atividades mediadoras museu-público, composto de equipe de professores e servidores técnico-administrativos, além da participação significativa de estudantes de graduação de áreas multidisciplinares. Este trabalho encontra-se conectado às experiências e atividades de vários segmentos setoriais do MHNJB e também da UFMG. Esta conexão também se realiza a partir de outros agentes e instituições científicas e culturais da sociedade, que trabalham com a divulgação da ciência, da cultura e de atividades museais muitas das vezes, a partir de calendários prévios de eventos na área.

Dispondo do importante apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (PROEX/UFMG) desde 1989, quer seja através de cota média de trinta bolsas para estudantes de graduação da UFMG no atendimento aos diversos segmentos de público, ou na subvenção de verbas para projetos e atividades, o CENEX tem focado sua ação em duas grandes áreas: a educação ambiental e a educação patrimonial. Nesse contexto destacam-se o conjunto de ações e projetos de responsabilidade social, de promoção da cidadania e sustentabilidade que vem sendo ampliados e aperfeiçoados a cada ano.

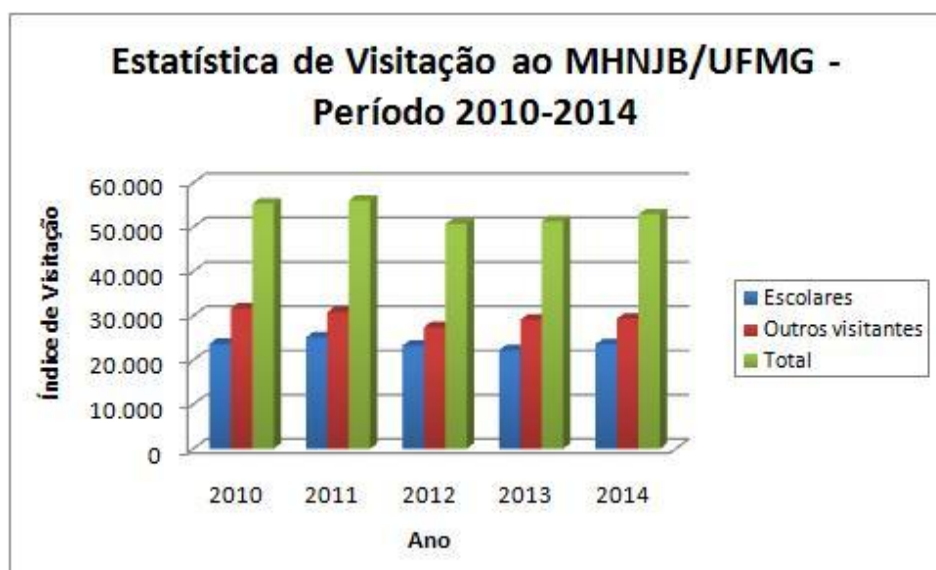
Dentre as ações mais tradicionais e mais consolidadas do Museu ressalta-se a que corresponde à recepção de visitas mediadas - agendadas e não agendadas, que abrangem públicos diferentes; esta se apoia, fortemente, na mediação realizada pelos estudantes-educadores do museu entre o público e o patrimônio e/ou os objetos museais da instituição, durante as visitas daquele. Utilizam-se da estratégia dialógica, característica marcante das atividades dessas ações, propiciando a percepção, a interpretação e a fruição de elementos e de espaços que podem ser conhecidos e visitados no museu.

Para um maior conhecimento do público e demandas o Programa Educativo e Cultural conta com trabalhos de estatísticas realizados pelo CENEX onde é possível, entre outros, obter informações sobre o perfil e número de visitantes recebidos pelo Museu, tendo sido contabilizado nos últimos cinco anos (2010-2014) um total de 266.216 visitantes, chegando a uma média de cinquenta e três mil visitantes/ano. O trabalho pode ser ainda complementado por práticas

e procedimentos que visam, junto ao público e responsáveis pelos projetos, ao acompanhamento e à avaliação das ações, para análises e encaminhamento de providências e soluções.

Estatística de Visitação ao MHNJB/UFMG – Período 2010-2014

Ano	Escolares	Outros Visitantes	Total
2010	23.674	31.646	55.320
2011	25.166	30.851	56.017
2012	23.246	27.421	50.667
2013	22.210	29.107	51.317
2014	23.582	29.330	52.895
TOTAL	117.878	148.338	266.216



Fonte: Centro de Extensão (CENEX)

Uma das medidas recentemente aprovadas prevê o planejamento e desenvolvimento de programas e atividades de extensão pelos Centros Especializados por meio de propostas junto ao CENEX-MHNJB/UFMG a partir de editais abertos com repasse de recursos do MHNJB permitindo a maior integração e inserção dos Centros Especializados no Museu e o fomento das ações educativas pela instituição.

Embora o cenário aponte um significativo saldo positivo dos resultados obtidos pelo Programa Educativo e Cultural desenvolvido pelo MHNJB, algumas deficiências encontram-se latentes na rotina de práticas do CENEX como as necessidades de construção de um plano ou uma política de extensão efetiva relativa às metas do MHNJB e da maior aproximação e ressignificação da relação museu e comunidade; ausência de uma maior infra-estrutura de rede e de equipamentos informáticos e material audiovisual, entre outros. Constatase ainda a necessidade de implementação de ações com vistas a explorar mais de maneira lúdica e interativa as exposições e demais espaços da instituição aliada à produção de materiais didáticos e informativos ao público.

As ações que compõem o Programa Educativo e Cultural do Museu são consolidadas sob a forma de projetos e algumas, considerando suas características, são sistematicamente reeditadas e registradas dentro do Sistema de Informação da Extensão da PROEX (SIEX/UFMG).

Dentro do programa educativo e cultural do MHNJB encontram-se atualmente ativas vinte e oito ações de extensão no total, enquadradas segundo SIEX/UFMG por tipologia (projetos, eventos, programa e cursos).

2.7.1 Projetos, Eventos, Programas e Cursos

Tipo: Projetos/Título

- A Cartografia Histórica do Brasil ao alcance de todos
- Visitas mediadas no MHNJB
- O Jardim Botânico vai à Escola
- Tecnologia de Construção e Restauração Artística do Presépio do Pipiripau do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG
- Implantação de área expositiva, manutenção e divulgação de acervos do MHNJB/UFMG
- Quatro Estações
- Rocha amiga no Quadrilátero Ferrífero
- Hotel para abelhas solitárias: venha se hospedar conosco
- Formação de mediadores de ações educativas do MHNJB/UFMG
- Redescobrimo o Museu – novos olhares sobre a biodiversidade e o acervo do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG

- Espaço Interativo Ciência da Vida

Tipo: Eventos/Título

- Seminário de estagiários e bolsistas do MHNJB/UFMG.
- O papel da Biblioteca e dos Bibliotecários do MHNJB/UFMG como participantes ativos da Educação Ambiental
- Exposição Cartografia Histórica e Toponímia: Conexões Possíveis
- Oficinas de Cartografia Histórica
- Colônia de Férias do MHNJB/UFMG (verão e inverno)
- Encontro de Formação de Pedagogos – o Pedagogo no Museu
- Lua Cheia no Museu
- Seminário de Formação de Educadores do MHNJB/UFMG.
- Oficina O Professor no Museu
- Seminário as quintas-feiras: Cartografia Histórica, Museus e Conhecimento Escolar
- Exposição dos alunos da EBA
- Primavera no Museu
- Verão no Museu
- Museu de Outono
- Inverno no Museu

Tipo: Programa/Título

- Programa de Educação Ambiental e Patrimonial MHNJB/UFMG

Tipo: Curso/Título

- Aquecedor Solar de Baixo Custo – ASBC

2.8 Programa de Pesquisa

O Programa de Pesquisa do MHNJB abrange variadas áreas de investigação sendo grande parte com interesse para a História Natural subdivididas em: núcleo de Humanidades, que reúne temas vinculados às Ciências Humanas e Sociais, como Arqueologia, Etnografia, Arte Popular, Museologia, Conservação

e Restauração; e, núcleo de Naturezas e Exatas, que agrupa temas vinculados às Ciências Naturais como Botânica, Zoologia, Geologia, Cartografia Histórica e Paleontologia.

Desde a criação do MHNJB são desenvolvidas atividades de pesquisa (**Figura 10**) que, aos poucos, foram se consolidando em segmentos de investigação em diferentes áreas do conhecimento. Com o passar do tempo essas atividades se fortaleceram tornando-se referência para inúmeros trabalhos de pesquisa científica, fazendo-se então necessária a criação e formalização dos Centros Especializados (CEs) como já mencionado. Atualmente, grande parte dos projetos e atividades de pesquisa encontra-se sob a responsabilidade dos CEs, apoiados pela direção do MHNJB; outros, como os relacionados à memória institucional estão a cargo dos servidores da biblioteca do MHNJB que realizam a catalogação e arquivamento dos documentos para posterior acesso do público. O MHNJB conta ainda com o Setor de Projetos Institucionais que atua em conexão com a Direção, servidores e professores para o encaminhamento, divulgação e controle de projetos via editais de fomento.

O MHNJB recebe pesquisadores do Brasil e exterior para realização de várias pesquisas em nível de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado principalmente nas áreas de Ciências Biológicas e Humanas, tendo como infra-estrutura de investigação o acervo museológico institucional. Uma das coleções mais procuradas é a Coleção Harold V. Walter (**Figura 11**) integrada pelo conjunto de vestígios esqueléticos arqueológicos provenientes da Região de Lagoa Santa. Outros acervos igualmente demandam interesse junto a pesquisadores de várias regiões do país, como os de Paleontologia, Botânica e Zoologia. Além desses, destacam-se ainda os trabalhos realizados por estudantes acadêmicos de instituições de ensino público e privados.

Para execução das ações e projetos previstos, o Programa de Pesquisa conta com o importante apoio material e financeiro da UFMG na liberação de recursos por meio de suas Pro-Reitorias, como a de Planejamento e Desenvolvimento, Administração, Extensão, além de financiamentos viabilizados através de editais de agências de fomento nacionais e internacionais como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (Capes), Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Fundo de Cultura MinC, valiosas parcerias de outros segmentos como Ministério Público, Missão Arqueologia Franco-Brasileira, Missão Francesa, Organização dos Estados Ibero Americanos, Companhia Vale do Rio Doce, Bramdt Meio Ambiente, Furnas Centrais Elétricas S.A., UNIMED e Fundação Lampadia. Já com relação à administração e efetivação das ações o MHNJB conta com o convênio firmado com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) empresa responsável pela gestão dos projetos.

Contudo, constatou-se, a partir de avaliações na comunidade do Museu, a necessidade de ações que estimulem cada vez mais a criação de novos projetos visando à captação de recursos que propiciem o desenvolvimento e ampliação das pesquisas científicas realizadas no MHNJB.

Embora os resultados do Programa de Pesquisa venham atingindo patamares satisfatórios quanto à produção científica percebe-se através de debates internos na instituição que as atividades de ensino a que se propõe o MHNJB, ainda se colocam de forma modesta, principalmente a oferta de disciplinas para cursos de graduação e pós-graduação, bem como a ausência de condições adequadas de infra-estrutura para realização dessas atividades, além do insuficiente corpo técnico de funcionários do MHNJB.

Todos os projetos que compõem o Programa de Pesquisa são realizados de forma inter e multidisciplinar e, devidamente aprovados no Conselho Diretor. Atualmente trinta e quatro projetos encontram-se registrados e sob a coordenação de docentes pertencentes ao quadro da UFMG.

2.8.1 Projetos

- Arqueologia e Etnologia do Alto-Médio São Francisco – Jequitaiá, Lagoa dos Patos e Barra do Guaiçui/MG (CNPq)
- Prospecção Arqueológica nas margens do Alto-Médio Rio São Francisco – municípios de Buritizeiro e Jequitaiá (UFMG)
- Arqueologia Pré-Histórica de Minas Gerais: relações entre as bacias dos rios São Francisco e Jequitinhonha (FAPEMIG e Missão Arqueologia Franco-Brasileira)
- Arqueologia da Cultura Tupiguarani (CNPq e Missão Francesa)

- Territórios e afinidades Culturais na Pré-História do Centro e Norte Mineiros (FAPEMIG)
- Arqueologia das ocupações pré-coloniais do Holoceno Superior na região de Diamantina (CNPq)
- Arqueologia de Salvamento ou resgate - articulado ao laboratório de Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (UFMG)
- Arqueologia Acadêmica - articulado ao Laboratório de Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (UFMG)
- Arqueologia Pré-Colonial de Monte Alegre – Pará (UFMG)
- Curadoria de Acervos Arqueológicos (Ministério Público)
- Projeto Arqueológico no Setor Sul e Norte da Serra dos Carajás – Pará – Paca Sul e Norte (UFMG)
- Forte de Brumadinho: pesquisa interventiva para avaliação arqueológica (Bramdt Meio Ambiente)
- Povoamento inicial da América visto a partir do contexto arqueológico brasileiro (UFMG)
- Diagnóstico e prospecção Arqueológica no Alto-Médio Rio Trombetas (FAPEMIG)
- Arqueologia Pré-Histórica do Espinhaço Meridional (CNPq)
- Comportamentos gráficos na planície sanfranciscana e áreas de transição com a serra do espinhaço – municípios de Monjolos, Santo Hipólito e Augusto de Lima/MG (FAPEMIG)
- Conservação-Restauração do conjunto – tampa e corpo – urna cerâmica de Belo Vale (Ministério Público)
- A Cartografia Histórica do Brasil ao alcance de todos (UFMG)
- Topônimos Históricos: Estudos dos Registros Setecentistas na Cartografia da Capitania de Minas Gerais (UFMG)
- Rocha Amiga no Quadrilátero Ferrífero (UFMG)
- Documentação da Exposição de Mineralogia (UFMG)
- Arte e Educação Ambiental – Criatividade e Sustentabilidade (UFMG)
- Criação de Metodologias de Avaliação de Aprendizagem para o espaço Interativo de Ciência da Vida – pesquisa junto ao público visitante (FAPEMIG)

- Plantas para polinizadores-chave em áreas degradadas – recursos florais para abelhas nativas em declínio (FAPEMIG)
- Abelhas Solitárias: revisão do acervo e ninhos armadilha (UFMG)
- Espaço Educativo Viveiro de Mudanças (UFMG)
- Do Macro ao Micro: uma viagem pelo mundo vegetal e Trilha Jardim Botânico (FAPEMIG/UFMG)
- Redescobrimos o Museu: novos olhares sobre a biodiversidade e o acervo do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (UFMG)
- O Jardim Botânico vai à Escola (UFMG)
- Manejo da Coleção Científica de Orquídeas (UFMG)
- Diversidade e características funcionais de leveduras associadas a bromélias em áreas de campos rupestres da Serra da Piedade (MG) por meio de abordagem metagenômica, transcriptômica e baseada em cultivo (FAPEMIG)
- Dataplant (FAPEMIG e CNPq)
- Conservação e restauração do conjunto escultórico do Presépio do Píripau e novas instalações arquitetônicas e expográficas (UFMG e UNIMED)
- Implantação de área expositiva, manutenção e divulgação de acervos do MHNJB (Ministério Público)

2.9 Programa Arquitetônico

O terreno de aproximadamente 600.000 m² no qual se encontra instalado o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG é remanescente de uma extensa gleba original com cerca de 3.000.000 m² (300 ha) outrora existente nas cercanias da nova capital (“Belo Horizonte”) inaugurada em fins do século XIX, sendo hoje limitado em suas divisas com o projeto PLUG-IN MINAS, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), Rua Gustavo da Silveira e Avenida José Candido da Silveira.

Ocupado em sua maior parte por áreas verdes, o terreno apresenta topografia suave e algumas nascentes que abastecem uma lagoa artificial interna com área média de superfície de 2.150 m², sendo toda a drenagem superficial da área interna do Museu direcionada para a galeria existente na Avenida Conceição do Pará. Apresenta um total de 5.121m² de área construída.

Dentre as construções hoje existentes na área do MHNJB, remanescentes de períodos históricos cumprindo hoje diferentes funções afinadas aos objetivos do Museu, identificam-se basicamente dois grupos: o primeiro referente àquelas contemporâneas à implantação do Horto Florestal e da Estação Experimental de Agronomia de Minas Gerais no princípio do século XX, como os casos do “Palacinho” e parte do prédio da Administração do MHNJB, respectivamente; e o segundo, às antigas residências dos técnicos, biotérios, viveiros e estufas do Instituto Agrônômico.

Do referido conjunto arquitetônico, a única edificação que possui inegável valor histórico é aquela conhecida como “Palacinho”, onde funciona hoje o Centro de Referência em Cartografia Histórica, exemplar da arquitetura eclética e cujo codinome deriva de que se encontrava em um sítio privilegiado pela fauna e flora locais, vindo a servir de residência aos governadores do estado de Minas Gerais em períodos de férias e fins-de-semana, assim como local de reuniões políticas às vésperas da Revolução de 1930.

Já o atual prédio da Administração, cuja ala mais antiga e que possui escada de acesso externa remonta provavelmente à década de 30, tem paredes externas de 80 cm de espessura e pé-direito de 4,00 metros no primeiro pavimento e que provavelmente abrigavam originalmente as cavalariças (cocheiras), encontrando-se, entretanto já bastante desfigurado por ampliações e reformas executadas pela própria Universidade após a criação do MHNJB.

O segundo grupo de construções remonta ao início da década de 50, quando o governo do estado implantou o Instituto Agrônômico de forma a fomentar as atividades de ensino e pesquisa no campo da Agronomia, sendo então construídas residências nos arredores do prédio da Administração para professores, técnicos, alunos e estagiários, assim como diversos viveiros e biotérios.

Cabe aqui ressaltar que, na década de 90 quando o MHNJB passou a ser diretamente vinculado à Reitoria da UFMG como órgão suplementar, as

sucessivas administrações empenharam-se em transformá-lo em um espaço atraente e reconhecido pela comunidade, o que demandou significativo esforço na elaboração de projetos institucionais, implantação de reforma administrativa e regimental, investimentos em recursos humanos, instalações físicas, infraestrutura e aquisição de materiais e equipamentos.

Pode-se afirmar que tem sido constante a preocupação com a ocupação racional e realização de melhorias no sentido de atender as exigências mínimas das necessidades museológicas. Um exemplo desse contexto foi a preocupação em se dotar o Museu de um espaço que pudesse abrigar os vários acervos, até então dispersos por vários setores da instituição e em condições de risco, de forma a efetivar o primeiro passo para instalação de uma Reserva Técnica. A primeira iniciativa ocorreu em meados da década de 90 com a reunião do acervo arqueológico pré-histórico em suporte orgânico (Programa de Acervos Arqueológicos Especiais/ACERARQ: metodologias de conservação de coleções arqueológicas do MHN-UFMG) em um dos cômodos do edifício da Administração e a segunda seria concretizada já no ano 2000 reunindo várias coleções pertencentes ao acervo museológico, também localizada junto à edificação onde se encontra a Administração Central e Biblioteca.

Outros exemplos de melhorias vêm gradativamente efetivando-se como as reformas físicas e de manutenção (renovação da pintura externa, etc.), e adequação dos espaços para maior conforto e melhor circulação do público, funcionários e colaboradores da instituição, como as três portarias – I (Principal); II (pedestres: funcionários, estagiários) e III (José Candido da Silveira), recepção geral, estacionamentos, biblioteca, auditórios, instalações sanitárias e bebedouros, entre outros. Cabe ressaltar que o projeto arquitetônico da nova portaria III, já finalizado e orçado, pretende não apenas torná-la o “cartão postal” do Museu, mas também propiciar a adaptação da área ao longo da Avenida José Candido da Silveira às importantes mudanças urbanísticas promovidas pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Merece destaque a conclusão da rede hidráulica (água potável e pluvial), bem como a implantação da nova rede de telefonia e dados (fibra ótica), faltando ainda o atendimento e soluções para a rede elétrica de alta tensão, como

mudança de sistema aéreo para subterrâneo, aumento da capacidade de carga elétrica instalada, troca de transformadores etc.

Contudo, não obstante os significativos esforços e investimentos efetuados nos últimos anos deve-se ressaltar que a infra-estrutura e as edificações existentes que foram ocupadas pelo MHNJB têm sua vida útil já bastante ultrapassada sendo visivelmente inadequadas à utilização como espaço institucional, de exposições e guarda de acervos, notadamente em se tratando do sistema construtivo, arranjo físico, requisitos de acessibilidade e elevado grau de umidade existente nos ambientes.

De fato, em pelo menos metade do ano – notadamente no período chuvoso –, as construções existentes na área do Museu apresentam sinais de umidade ascendente na base de suas paredes, condições ambientais essas que dificultam sua ocupação e utilização.

As coberturas das edificações, em sua maioria, são de telhados com estrutura de madeira já comprometida por infestação de cupins e telhas cerâmicas com cerca de 40 ou mesmo 50 anos de utilização, sendo que algumas construções possuem até hoje forro de madeira também comprometido pela ação do tempo e de insetos, agravando com isso o risco de incêndio, além dos perigos iminentes de queda de galhos pela existência de árvores de grande porte e invasão de mamíferos (macacos-prego) pelas aberturas e telhados das construções.

Por outro lado, o MHNJB igualmente nunca possuiu equipe técnica de manutenção e reformas suficiente às necessidades básicas, sendo hoje inteiramente dependente das verbas e dos serviços terceirizados disponibilizados pela Reitoria da UFMG.

O Museu, embora se esforce para efetivação de melhorias e adequações, admite que ainda existam muitos problemas de infra-estrutura considerando que a instituição encontra-se num “ponto de transição, do precário para o ideal”. Almejam-se instalações modernas e compatíveis com a realidade no mercado, dotada de espaços e equipamentos que permitam maior conforto, acessibilidade e segurança para funcionários e público.

Diante de tal cenário e ciente do elevado custo decorrente da necessidade de adaptação das construções existentes aos objetivos do MHNJB, a atual Diretoria do MHNJB encomendou à equipe de arquitetos do Departamento de

Planejamento Físico e Projetos da Reitoria a elaboração de um Plano Diretor para o Museu e que se encontra em sua fase final.

Naquela oportunidade, foi diagnosticado pela equipe técnica que a maior concentração de área construída nas imediações do prédio da Administração limita as possibilidades de construção, reforma e ampliação das edificações em função da pouca disponibilidade de espaço físico, notadamente em se tratando de áreas de estacionamento de veículos.

De par com tal situação e ante a necessidade de adequação das edificações às demandas atual e futura da instituição, constatou-se de imediato que deveriam ser construídos milhares de metros quadrados para abrigar condignamente as unidades do MHNJB, sendo, entretanto vedada pelos órgãos ambientais e de fiscalização a derrubada de árvores na área do Museu para tal fim.

Tais limitações levaram naturalmente à proposta de ocupação de áreas já desmatadas, próximas a portaria III da Avenida José Cândido da Silveira devendo ser para lá transferida toda a administração da instituição, os novos prédios do Centro Especializado de Arqueologia, Reserva Museológica, entre outros.

Aprovado em 2013, o Plano Diretor pretende viabilizar uma melhor estrutura física e organizacional para o MHNJB, buscando atender as necessidades quanto a parâmetros técnicos, administrativos e expositivos adequados e ideais que se exigem de uma instituição museológica.

2.9.1Projetos

- Plano Diretor do Museu de História Natural e Jardim Botânico (**Figura 12**)

2.10 Programa de Segurança

O controle de segurança da área do MHNJB é realizado através da presença de um posto de vigilância feito por quatro vigilantes que se revezam durante 24 horas em dois turnos, incluindo finais de semana.

Recentemente foram instalados equipamentos eletrônicos de segurança em algumas edificações e exposições que visam zelar pela segurança e integridade do acervo, do prédio e de vidas humanas como equipamentos detectores de fumaça e alarmes, de prevenção contra incêndios e colocação de extintores, assim como sensores de presença.

Contudo, não existe um projeto de proteção e combate a incêndios que ofereça maior segurança às edificações e mesmo à extensa área verde do MHNJB, como por exemplo, sistemas automáticos/manuais de alarme, rede de hidrantes e mangueiras, vias de acesso adequadas (aceiros), brigada de incêndio, etc.

No que se refere à área de transporte de acervos e materiais o MHNJB conta com quatro veículos: caminhão (Agrale), caminhonete (Amarok), van (Kombi) e veículo de passeio (Corsa) utilizados para serviços internos e externos de transporte de acervos, carga e funcionários. Dispõe atualmente de quatorze funcionários terceirizados sendo seis de limpeza e oito porteiros que se revezam durante 24 horas em dois turnos, incluindo finais de semana. Entretanto, todo o conjunto de ações e respectivas aquisições não foram precedidos de um projeto de segurança específico; nesse sentido, faz-se necessária a elaboração de um plano global de segurança que contemple não só a aquisição de equipamentos específicos como também outras ações que garantam a proteção física e patrimonial da instituição, bem como a manutenção desses mesmos equipamentos, cujo serviço recorre-se a UFMG quando necessário.

No passado recente o MHNJB podia contar com a presença da Polícia Militar de Minas Gerais, pelo Batalhão da Cavalaria, que mantinha um posto no interior da área do Museu, o que contribuía para intimidar atos de vandalismo e roubos; contudo, nos últimos anos essa parceria foi encerrada junto aos trâmites da UFMG e o MHNJB, ficando este a mercê de uma maior vulnerabilidade da área; esta situação aliada à atual insuficiência de equipe de vigilância torna ainda mais precária e frágil as condições de controle e segurança do MHNJB.

Uma das questões que merece atenção é a comunidade do entorno do Museu. Todo o perímetro do MHNJB/UFMG é ocupado essencialmente por casas e pequenos aglomerados de população. Apesar dos trabalhos de

conscientização realizados pela equipe do MHNJB nas áreas de educação ambiental e patrimonial, essas comunidades criam problemas para a instituição, uma vez que os hábitos e rotinas praticados desrespeitam o bom funcionamento do MHNJB, como por exemplo, a soltura e invasão de cães dentro da área do Museu com o conseqüente ataque à fauna silvestre (cutias, aves etc.), além dos entulhos jogados pelas cercas que circundam o complexo museológico. Além desses, o Museu sofre constantemente com atos de depredação, tais como pichação da fachada e até mesmo roubo de espécimes florísticos e equipamentos.

Da mesma forma, funcionários terceirizados responsáveis pela manutenção geral do MHNJB como eletricitas, bombeiros hidráulicos, pedreiros etc., além de parte de vigilantes e serventes de limpeza foram reduzidos drasticamente em grande número pela UFMG em função de cortes de verbas no orçamento da União para o corrente ano. Num cenário contraditório a instituição dispõe agora de todo material solicitado em anos anteriores para continuação das obras de recuperação e reformas das instalações hidráulicas, elétricas e de segurança, como a substituição das antigas cercas das divisas externas por novas estruturas, que separam a área do Museu com a comunidade do entorno, porém com mão-de-obra insuficiente para executar e consolidar os serviços necessários, sendo necessárias novas contratações.

Constata-se também uma falta de infra-estrutura para atendimento a primeiros socorros e acidentes na área, sem posto de emergência ou enfermagem, segmento este no qual o Museu podia contar no passado (década de 90).

2.11 Programa de Financiamento e Fomento

Os principais recursos econômicos do MHNJB são originários da União através do Ministério da Educação e disponibilizados por meio da UFMG.

Além dos recursos da União o MHNJB conta com recursos próprios provenientes de outras fontes como arrecadações de bilheteria (ingressos), eventos, etc.

As parcerias e patrocínios obtidos pelo MHNJB têm sido fundamentais para a realização dos projetos de pesquisa e manutenção das atividades do Museu

através da captação de recursos por meio de leis de incentivo à cultura e editais (Instituto Brasileiro de Museus, etc.).

Outra possibilidade de captação consiste na implementação de ações que viabilizem a utilização e locação de espaços do MHNJB para realização de eventos externos, com vistas à maior geração de recursos para auxiliar a resolução das inúmeras demandas financeiras e materiais da instituição.

Um dos principais problemas apontados pela equipe do Museu são os inúmeros e complexos entraves burocráticos que dificultam e às vezes acabam por prejudicar o encaminhamento das ações que envolvem a captação de recursos. Almeja-se pela instituição que a mesma possa funcionar com menos burocracia para serviços de compras e solicitação de serviços e recursos, priorizando maior planejamento em ações e projetos evitando gastos desnecessários.

2.12 Programa de Difusão e Divulgação

As atividades do Programa de Difusão e Divulgação do MHNJB estão a cargo da Assessoria de Comunicação que realiza atividades voltadas para a maior visibilidade institucional e promoção de ações, que divulgam aos diversos públicos os propósitos do Museu como espaço comprometido com a preservação, educação, pesquisa e comunicação de seu patrimônio museológico.

Criada em 2007 a Assessoria de Comunicação segue as diretrizes gerais da direção do MHNJB, buscando com o apoio do Centro de Comunicação (CEDECOM/UFGM), implementar ações de comunicação que propiciem aprimorar a comunicação interna e externa por meio de uma linguagem única, condizente com a realidade instalada no Museu e voltada para o visitante.

O objetivo é apresentar a comunidade em geral o potencial museológico do MHNJB/UFGM, divulgando acervo, exposições, projetos, ações educativas, eventos e informações relacionadas ao jardim botânico.

Para alcance da meta são desenvolvidas ações com a utilização dos seguintes recursos: de âmbito interno - publicação bimestral do Boletim “Fala Cutia” com perspectiva de circulação externa para junho de 2015, integrado ao Boletim da

UFMG (tiragem 4.600 exemplares); de âmbito externo - assessoria de imprensa através de meios televisivos, mídias sociais (Twitter, Facebook), rádios etc. e produção de projetos; e de âmbito público - atividades que envolvem publicidade e produção de material divulgacional, tais como banners, flyers, folders e catálogos, executado por profissional de Designer Gráfico contratado especialmente para este fim.

Uma das propostas desenvolvidas atualmente é a criação do novo site. Em parceria com o suporte de informática do Museu o site apresenta um conceito dinâmico onde são apresentadas informações sobre o Museu e suas áreas de conhecimento, programação e vários outros informes de interesse público.

A Assessoria de Comunicação tem procurado intensificar a divulgação dos eventos também entre os usuários de emails cadastrados, parceiros e visitantes registrados em “*mailings*” e, sempre que possível disponibilizando material informativo impresso via correio.

No sentido de intensificar cada vez mais a identidade visual da instituição foram lançados no corrente ano um novo folder e um catálogo (**Figura 13**), ambos coloridos, que abordam de forma resumida as principais características, atividades e serviços realizados pelo Museu. Integra o mesmo propósito o novo programa de adequação e manutenção da sinalização interna, com a instalação de placas de informações gerais sobre o Museu, mapas, espaços de visitação permitindo melhor circulação do público e conhecimento a respeito das atividades existentes, além da confecção de *flyers* para segmentos setoriais, exposições e coleções.

A Assessoria de Comunicação apoia ainda a Revista Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG - publicação periódica semestral ainda não indexada, (**Figura 14**) participando da Comissão Editorial com a função de secretaria executiva.

Por todo trabalho empreendido ao longo dos últimos anos a Assessoria de Comunicação foi merecedora do prêmio Menção Honrosa no XII Encontro de Extensão da UFMG em 2009.

Embora tenha havido inúmeras iniciativas de promoção e divulgação institucional ainda se constata carências na divulgação, em função da inexistência de um corpo técnico suficiente e com formação qualificada e específica, que atue intensamente nas diversas frentes para atender as

necessidades da área, quer seja no que tange à comunicação social ou no que se refere à comunicação visual, aliado também a deficiências de ordens físicas, como espaço de trabalho insuficiente para realização satisfatória das atividades.

O museu constantemente é objeto de reportagens de jornais, revistas e informativos locais, mas, ainda assim, sua utilização e seu conhecimento por parte da população de Belo Horizonte são restritos, até mesmo entre os moradores do entorno. A difusão do museu é limitada não só por sua localização relativamente afastada do centro, mas, acima de tudo, pela falta de maiores investimentos em sua divulgação de forma intensiva, tanto por parte do museu, como pela UFMG. Outros fatores também são decisivos como a falta de um calendário anual de atividades e eventos científicos e culturais, plano de comunicação e estudos de marketing, etc.

3 Projetos

Como foi possível observar os projetos do MHNJB foram transcritos no decorrer dos textos, quando previstos em cada um dos programas que compõem esse Plano Museológico.

Referências

ARQUIVOS DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO – *Revista*, UFMG, Belo Horizonte, 2012, v. 21, n. 2, p. 193-375.

FERNANDINO, Fabrício. *Museu consolidado*: relatório de gestão março 2011-março 2013, Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. 2013. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 72 p.

_____. *Relatório de gestão 2006/2010*: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG; Belo Horizonte: UFMG, 2010, 62 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Oficina Plano Museológico*: implantação, gestão e organização dos museus. Apostila.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Museus e a dimensão econômica*: da cadeia produtiva à gestão sustentável / Brasília, DF: Ibram, 2014, 142 p.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO. *Museu em Debate. Anais*. Novos Rumos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, Belo Horizonte, 19 a 22 de junho de 2011.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO. *Museu em Debate. Anais*. 1º Workshop Vocações, Diretrizes e Metas do MHNJB. Belo Horizonte, 16 e 17 de dezembro de 2010.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO. Catálogo, 2014. 20 p.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL e JARDIM BOTÂNICO DA UFMG. Disponível em www.mhnjb.ufmg.br (acesso em 20 abr. 2015).

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG. Folder, 2015.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG. *Plano de Trabalho*, 2015.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG. *Política de acervos*: aquisição, descarte e circulação. Belo Horizonte, 2014.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG. *Regimento Interno do MHNJB/UFMG*, Resolução nº 03/2014 de 27 de março de 2014.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG. *Regulamento de uso público do MHNJB/UFMG*, Belo Horizonte, 2014.

_____ Rede Brasileira de Jardins Botânicos. Diário Oficial nº 45, Seção III de 04 de março de 2011.

TRINDADE, Silvana Cançado. *Planejamento Museológico*: caderno 02. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010. 20 p.

VALENCIA, Paco Pérez. *Tener um buen plan*: la hoja de ruta de toda colección: el plan museológico. Asturias: Trea, 2010. 94 p.

FIGURAS

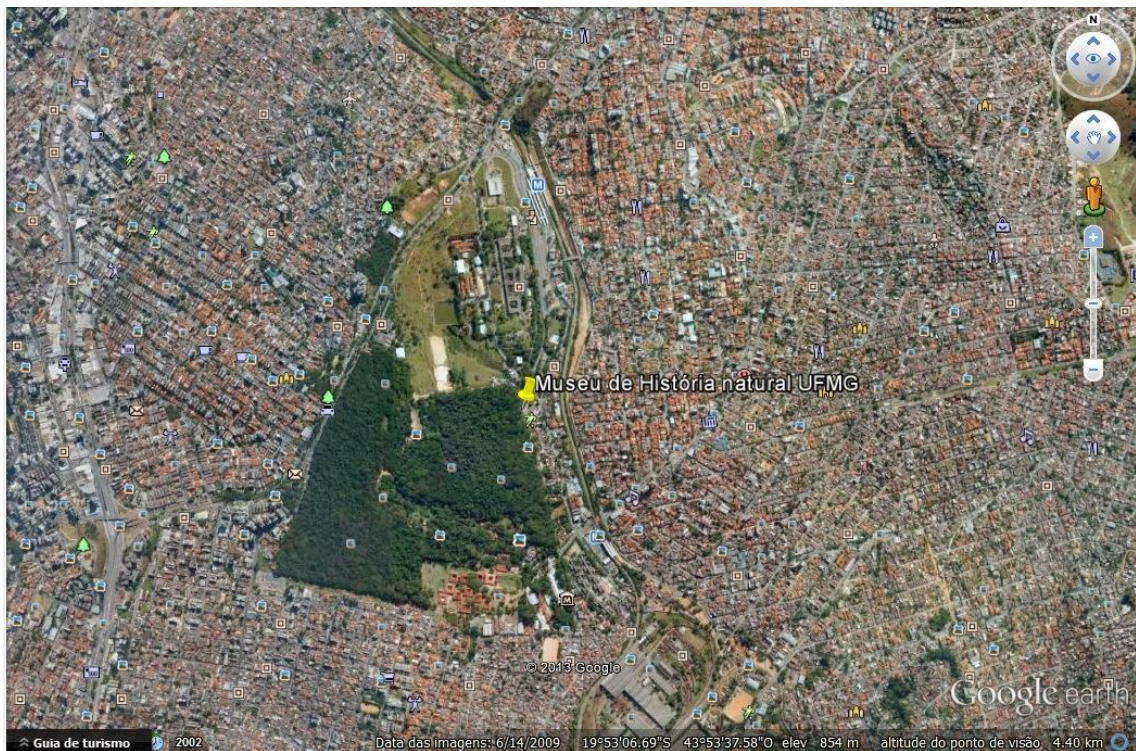


FIG. 1 Vista aérea do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

Fonte: Google Maps

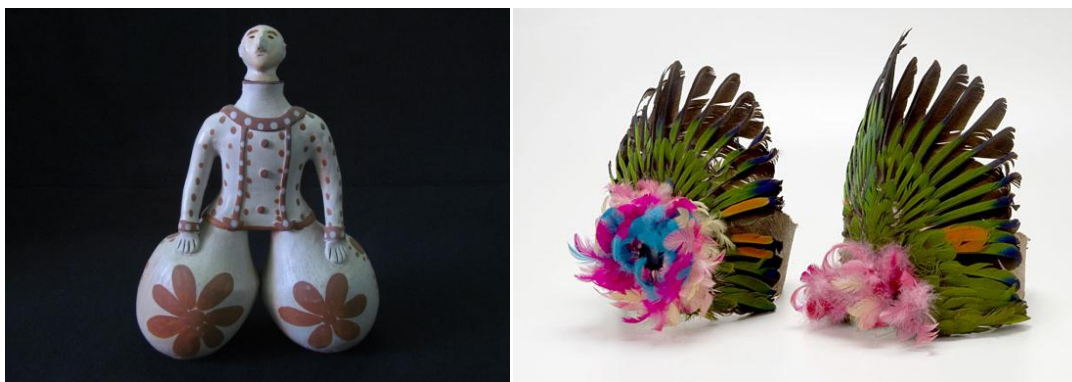


FIG.2 Acervo Museológico

Fonte: Centro de Museologia e site do MHNJB

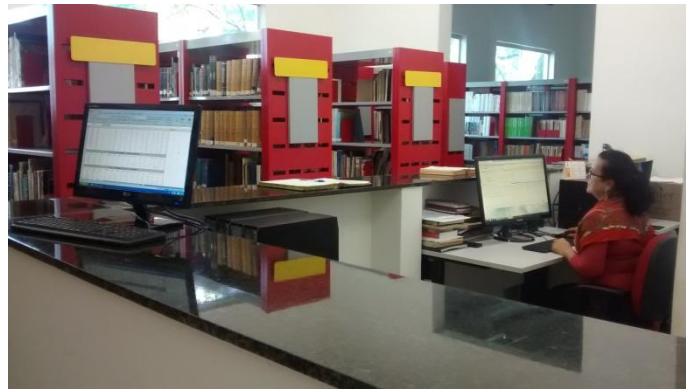


FIG. 3 Biblioteca
Fonte: site do MHNJB



FIG.4 Jardim Botânico
Fonte: site do MHNJB

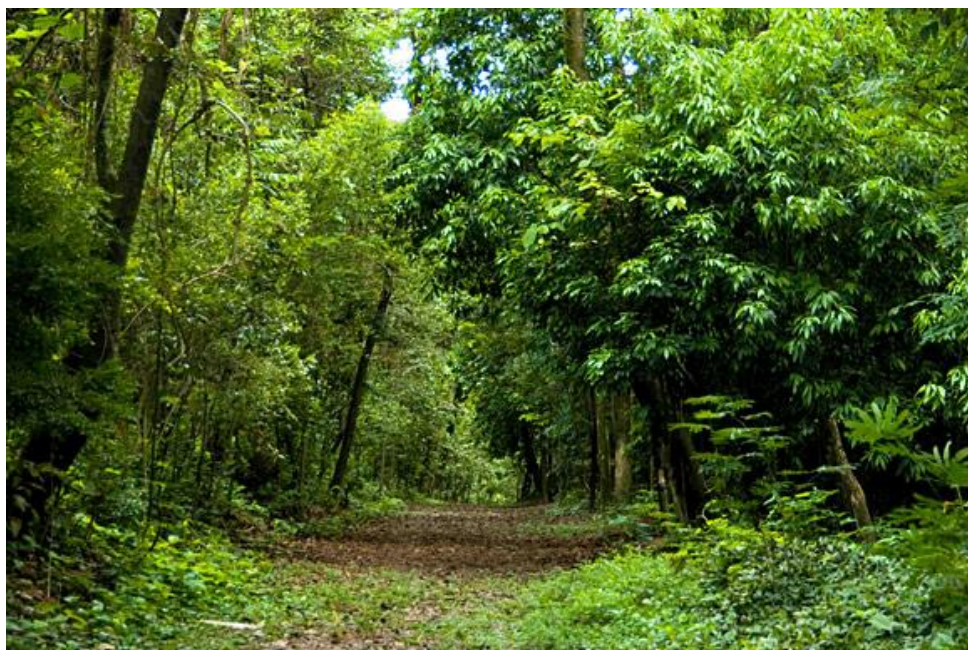


FIG.5 Reserva Natural
Fonte: site do MHNJB



FIG. 6 Espécies da Mata Atlântica existentes no MHNJB
Fonte: site do MHNJB



FIG.7 Laboratório de Preservação de Acervos Arqueológicos (LAPA)
Fonte: acervo fotográfico Claudia Cardoso

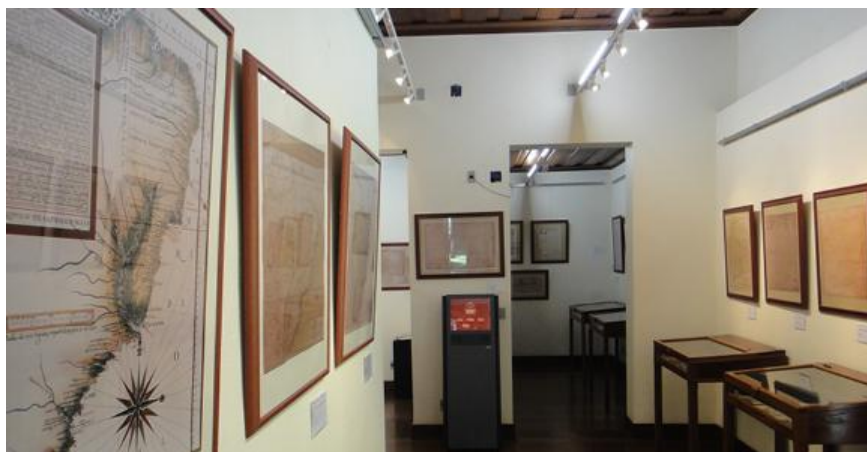


FIG. 8 Exposições de longa duração
Fonte: site do MHNJB



FIG. 9 Atividades educativas e culturais
Fonte: site do MHNJB



FIG. 10 Atividades de Pesquisa Científica
Fonte: site do MHNJB



FIG. 11 Acervo Arqueologia Pré-Histórica - Coleção Harold V. Walter
Fonte: site do MHNJB

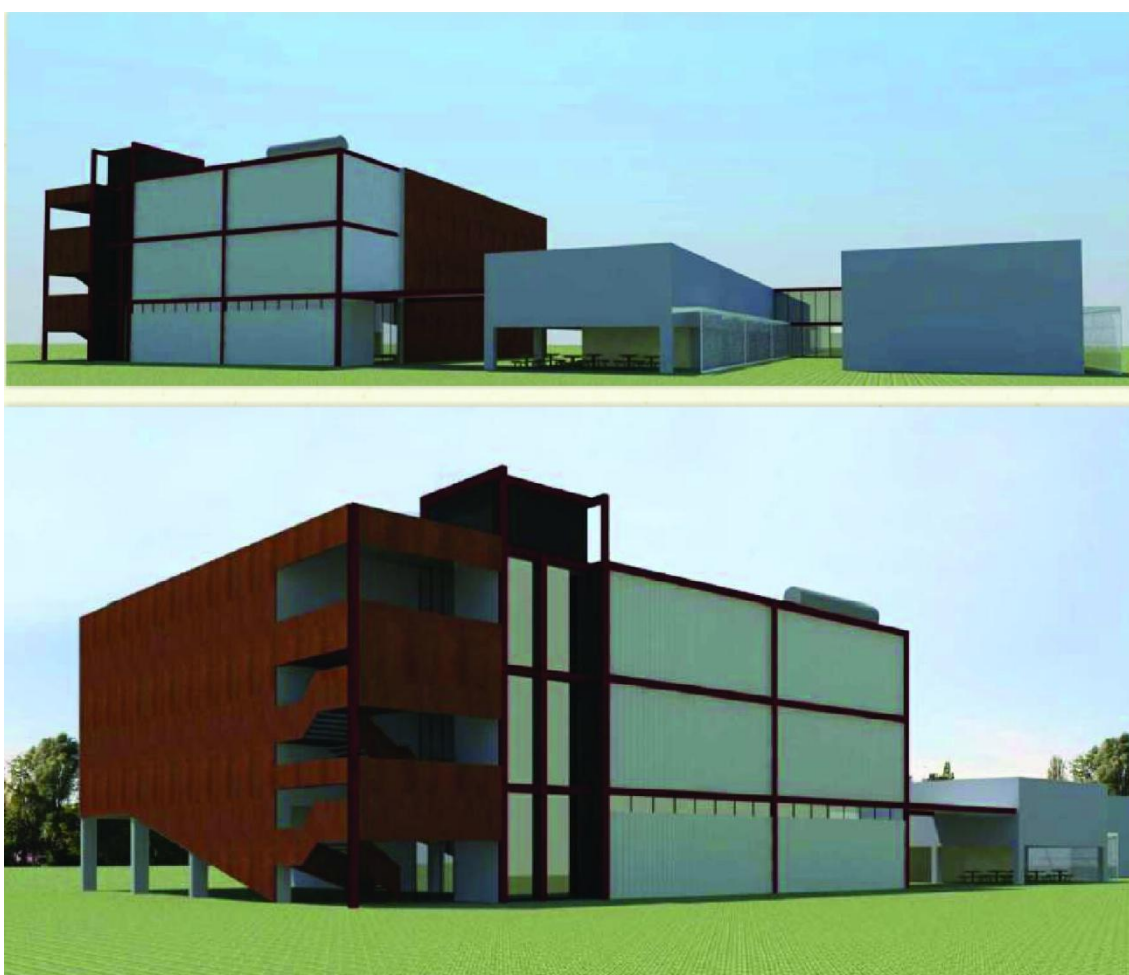


FIG. 12 Plano Diretor – Futuras instalações do MHNJB
Fonte: Catálogo do MHNJB.



FIG. 13 Folder e Catálogo do MHNJB
 Fonte: acervo fotográfico Claudia Cardoso

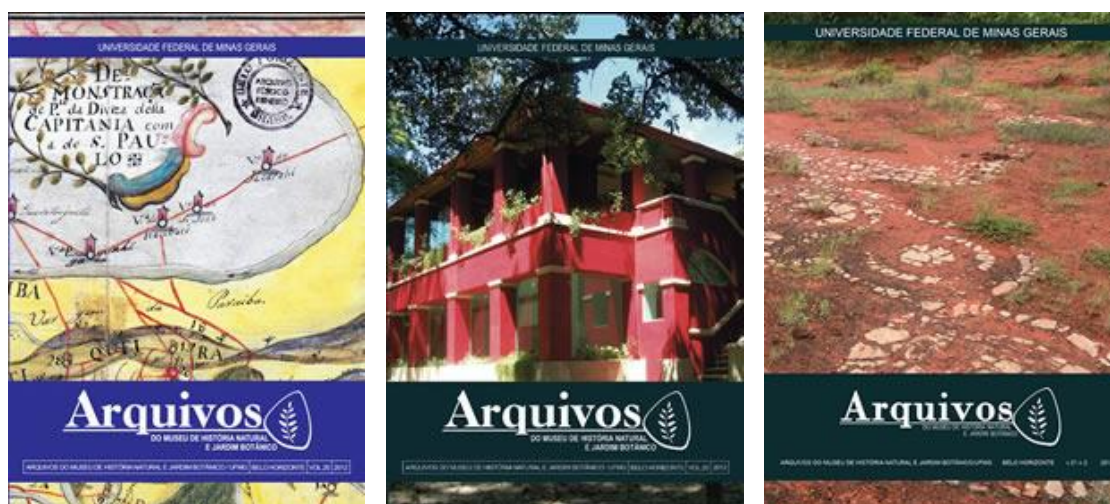


FIG. 14 Revista Arquivos do MHNJB
 Fonte: site do MHNJB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

RESOLUÇÃO No 03/2014, DE 27 DE MARÇO DE 2014

Aprova o Regimento do Museu de História Natural e Jardim Botânico e revoga a Resolução no 14/2009, de 01/12/2009.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e considerando o Parecer no 30/2013 da Comissão de Legislação, resolve:

Art. 1º Aprovar o Regimento do Museu de História Natural e Jardim Botânico, constante do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Revogar as disposições em contrário, especialmente a Resolução no 14/2009, de 01/12/2009.

Art. 3º A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Professor Jaime Arturo Ramírez
Presidente do Conselho Universitário

**ANEXO À RESOLUÇÃO No 03/2014, DE 27/03/2014 MUSEU DE
HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG
REGIMENTO INTERNO**

TÍTULO I

Da Instituição e seus Fins

Art. 1º O Museu de História Natural e Jardim Botânico-MHNJB é Órgão Suplementar da UFMG, nos termos dos artigos 65 e 66, § 1º e 2º, do Estatuto da Universidade.

Art. 2º Compete ao Museu de História Natural e Jardim Botânico:

I - realizar pesquisa básica e aplicada, voltadas a seus interesses e aos da comunidade em geral;

II - abrigar Cursos de Graduação e Pós-Graduação, observadas as disposições e normas acadêmicas da UFMG;

III - desenvolver as atividades técnicas museológicas e museográficas, através da preservação, utilização e difusão do acervo natural, científico e cultural do MHNJB;

IV - manter, preservar e ampliar o patrimônio natural e cultural nos espaços do MHNJB, observando-se a política museológica institucional de acervos;

V - divulgar o conhecimento, de forma aberta a toda a comunidade, servindo de elo entre a Universidade e a sociedade;

VI - promover e participar de atividades para a preservação e gerenciamento sustentável da natureza;

VII - promover e participar de atividades pluridisciplinares e interdepartamentais voltadas ao estudo da Natureza e de suas interrelações com o Homem.

Art. 3º É de responsabilidade do MHNJB a guarda das coleções e equipamentos sob condições adequadas.

Parágrafo único. As instalações e equipamentos poderão ser utilizados pelos Departamentos ou estruturas equivalentes da Universidade, para fins de ensino, pesquisa e extensão, mediante entendimento prévio entre a administração do MHNJB e os Departamentos interessados.

Art. 4º O Museu de História Natural e Jardim Botânico funcionará em regime de mútua colaboração com as Unidades universitárias e Instituições congêneres do País e do Exterior.

TÍTULO II

Da Organização e do Funcionamento

Art. 5º O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG tem a seguinte estrutura organizacional:

- I - Conselho Diretor;
- II - Diretoria;
- III - Conselho Científico;
- IV - Centros Especializados;
- V - Centro de Museologia;
- VI - Centro de Extensão;
- VII - Gerência e Setores Administrativos.

CAPÍTULO I

Do Conselho Diretor

Art. 6º O Conselho Diretor do Museu de História Natural e Jardim Botânico é composto pelos seguintes membros:

- I - Diretor, que exercerá a função de Presidência;
- II - Vice-Diretor;
- III - quatro representantes docentes e respectivos suplentes, eleitos entre os pesquisadores com projetos em execução nos Centros Especializados;
- IV - Coordenador do Centro de Museologia;
- V - Coordenador do Centro de Extensão;
- VI - representação do corpo de servidores técnicos e administrativos, com lotação no MHNJB, nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade, com respectivo suplente, eleitos entre seus pares;
- VII - representação discente, nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade, com respectivo suplente, eleitos entre o corpo de monitores e bolsistas do MHNJB.

Art. 7º Compete ao Conselho Diretor:

- I - avaliar e aprovar o Plano Diretor do Museu de História Natural e Jardim Botânico, encaminhado pelo Diretor do MHNJB;
- II - avaliar e aprovar a previsão orçamentária e a aplicação dos recursos próprios do MHNJB;

III - avaliar e aprovar todos os projetos de interesse do MHNJB, observados seus aspectos legais;

IV - avaliar e aprovar a criação ou extinção de Centros Especializados;

V - deliberar sobre a distribuição e utilização dos espaços e instalações do MHNJB;

VI - avaliar e aprovar o quadro e as normas de pessoal do MHNJB, e designar os Curadores das diversas coleções científicas;

VII - avaliar e aprovar contratos e convênios concernentes às atividades a serem executadas no MHNJB;

VIII - avaliar e aprovar as normas que regerão o empréstimo de parte ou da totalidade do acervo do MHNJB, bem como do seu material audiovisual;

IX - elaborar lista tríplice para escolha do Diretor e Vice-Diretor pelo Reitor, observado o art. 66 do Estatuto da UFMG;

X - estabelecer a política de acervos.

Art. 8º O Conselho Diretor reunir-se-á sempre na sede do MHNJB, após convocação por escrito do Presidente, ordinariamente três vezes por ano, em março, agosto e novembro; extraordinariamente, quando julgado necessário pelo Presidente ou pelo menos 1/3 (um terço) de seus membros, com dia, hora e agenda determinada com antecedência mínima de setenta e duas horas.

Art. 9º As reuniões serão realizadas com o número inteiro acima da metade de seus membros e as decisões, exceto nos casos em contrário previstos neste Regimento, serão tomadas por maioria simples dos presentes.

Art. 10. O mandato dos membros do Conselho Diretor será de dois anos, permitida a recondução.

CAPÍTULO II

Da Diretoria

Art. 11. A Diretoria do Museu de História Natural e Jardim Botânico será exercida por um Diretor e um Vice-Diretor.

Parágrafo único. O Diretor e o Vice-Diretor serão escolhidos nos termos do § 2º do art. 66 do Estatuto da UFMG.

Art. 12. Compete ao Diretor:

I - dirigir as atividades do MHNJB;

II - presidir as reuniões do Conselho Diretor;

III - cumprir e fazer cumprir as normas e decisões emanadas pelo Conselho Diretor;

IV - formar comissões permanentes, ou transitórias e designar os respectivos presidentes ou coordenadores;

Art. 13. Compete ao Vice-Diretor:

I - organizar, fomentar e supervisionar a atuação discente nos projetos desenvolvidos pelo MHNJB;

II - auxiliar o Diretor nas suas funções e substituí-lo nas suas faltas ou impedimentos, sempre que se fizer necessário.

Art. 14. O mandato do Diretor e do Vice-Diretor será de dois anos, permitida a recondução.

CAPÍTULO III

Do Conselho Científico

Art. 15. O Conselho Científico do MHNJB, com atribuições de propor políticas, orientar atividades e assessorar a direção do MHNJB, terá caráter consultivo e será composto pela presidência e por 05 (cinco) representantes das áreas de conhecimento, pertencentes ou não ao quadro efetivo da UFMG, correspondentes às áreas de atuação do MHNJB e com comprovada qualificação e experiência.

§ 1º O Conselho Científico será presidido pelo Diretor do MHNJB.

§ 2º Os representantes das áreas de conhecimento serão indicados pela Direção ou membros do MHNJB, com aprovação do Conselho Diretor.

§ 3º O mandato dos representantes será de três anos permitida a recondução.

CAPÍTULO IV

Dos Centros Especializados

Art. 16. Os Centros Especializados constituem espaços dentro do MHNJB, nos quais deverão ser desenvolvidas atividades de pesquisa, ensino, extensão, segundo linhas de interesse do MHNJB.

Parágrafo único. Todos os Centros Especializados em funcionamento no MHNJB, cujos regulamentos terão que ser previamente aprovados pelo Conselho Diretor do MHNJB, deverão encaminhar seus respectivos planos anuais de atividades, bem como submeter seus respectivos relatórios de atividades para análise pelo já citado Conselho Diretor do MHNJB.

CAPÍTULO V

Do Centro de Museologia

Art. 17. Ao Centro de Museologia compete:

- I – coordenar e executar atividades técnicas de Museologia e Museografia no MHNJB;
- II – orientar o Conselho Diretor com relação à política de manutenção, conservação e de aquisição de acervo, e em outros assuntos de natureza técnica envolvendo as coleções do MHNJB;
- III – zelar pela integridade e preservação o patrimônio museológico do MHNJB;
- IV – colaborar no planejamento e execução de atividades educativas, científico-culturais que estimulem a conscientização e valorização do patrimônio natural e cultural do MHNJB;
- V – elaborar planos para o treinamento técnico de recursos humanos, envolvendo os acervos do MHNJB e em colaboração com os Centros Especializados, Centro de Extensão e demais segmentos setoriais do MHNJB.

Parágrafo único. A coordenação do Centro de Museologia será exercida por museólogo qualificado, a ser indicado pelo Diretor do MHNJB.

CAPÍTULO VI

Do Centro de Extensão

Art. 18. Ao Centro de Extensão compete:

- I - atender à demanda comunitária na realização de projetos específicos destinados ao aprimoramento de professores da rede de ensino público e privado;
- II - promover cursos, palestras, seminários e outros eventos que, de maneira geral, contribuam para tornar o MHNJB uma Universidade aberta onde o discurso científico possa ser traduzido em diversas linguagens;
- III - produzir exposições itinerantes, bem como outros materiais didáticos, para serem usados por entidades de natureza científica, cultural e estabelecimentos de ensino, que os solicitarem, de acordo com normas fixadas pelo Conselho Diretor;
- IV - recepcionar visitantes de todos os níveis de escolaridade, possibilitando participar de programas adequados ao estudo da natureza, que visem sensibilizá-los para a interação entre o ser humano e o meio ambiente;
- V - promover e facilitar o acesso às instalações do MHNJB, de alunos das escolas dos diferentes graus de ensino, em visitas orientadas e dirigidas por monitores, devidamente preparados.

CAPÍTULO VII

Da Gerência e dos Setores Administrativos

SEÇÃO I

Da Gerência

Art. 19. A Gerência do Museu de História Natural e Jardim Botânico será exercida por um servidor técnico-administrativo do quadro permanente, indicado pelo Diretor.

Art. 20. Compete à Gerência promover condições para o bom desempenho do expediente administrativo do MHNJB, atuando em cooperação com as coordenações competentes para o gerenciamento de:

I - pessoal;

II - orçamento, compras e finanças;

III - patrimônio e almoxarifado;

IV - serviços gerais e auxiliares.

SEÇÃO II

Dos Setores Administrativos

Art. 21. Os Setores Administrativos serão coordenados por uma Gerência, subordinada à direção do MHNJB.

Art. 22. Os Setores Administrativos serão regulamentados por um regimento interno e darão suporte técnico, administrativo e de manutenção às atividades desenvolvidas pelo Centro de Museologia, pelo Centro de Extensão e pelos Centros Especializados do MHNJB.

TÍTULO III

Das Disposições Finais e Transitórias

Art. 23. Quando da constituição do primeiro Conselho Diretor do MHNJB, dois representantes docentes terão mandato de dois anos e um de apenas um ano, permitida a recondução.

Art. 24. Este Regimento poderá ser modificado por iniciativa do Conselho Diretor, devendo as propostas ser aprovadas por 2/3 (dois terços) de seus membros e submetidas à deliberação do Conselho Universitário.

Professor Jaime Arturo Ramírez
Presidente do Conselho Universitário

ANEXO 2

REGULAMENTO DE USO PÚBLICO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL e JARDIM BOTÂNICO DA UFMG

I – DO ACESSO

Art. 1º - É permitido acessar o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG:

a) para visitação das áreas com exposições e de espaços de convívio e lazer de terça a sexta- feira, das 8:30h às 16:00h e aos sábados e domingos, das 10:00h às 17:00h;

b) para visitação das instalações técnico-científicas e áreas da reserva museológica e Jardim Botânico, mas mediante agendamento e, obrigatoriamente, com acompanhamento de servidor designado para tal atividade, no caso das reservas, com a devida justificativa ou se tratando de atividade específica promovida pelo MHNJB;

c) de veículos automotores, quando estes destinarem-se à área administrativa e de serviços, devidamente autorizados pelo Setor de Serviços Gerais ou pela Coordenação do Final de Semana, bem como os veículos de funcionários e desde que estacionados nos locais permitidos;

d) somente pela entrada principal (Rua Gustavo da Silveira, nº 1.035 - Bairro Santa Inês, acesso exclusivamente pela trilha principal, exceto os casos de idosos, pessoas portadoras de dificuldade de locomoção e trilha molhada;

e) de bicicletas, desde que na área interna a mesma seja conduzida;

f) a taxa de entrada é fixada na portaria, estarão isentos de cobrança de ingresso os seguintes segmentos de público:

- crianças até 5 anos e maiores de 60 anos;

- membros do ICOM - Conselho Internacional de Museus, mediante apresentação da carteira (individual ou institucional) e selo de anuidade em dia;

- servidores da UFMG (mediante apresentação de crachá ou contra-cheque) e alunos da UFMG (mediante apresentação de comprovante de matrícula ou carteira da biblioteca;

§1º - O horário de visitação pode ser alterado pela Direção do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG por alguma eventualidade;

§2º- o acesso de veículos automotores ficará condicionado à disponibilidade de vagas no estacionamento;

§3º - A permanência de visitantes na área do MHNJB, só será permitida nos horários de funcionamento do mesmo;

§4º - Às segundas-feiras o MHNJB permanecerá fechado à visitação, para a realização de atividades de manutenção.

§5º - Eventuais exceções podem ser autorizadas pela Direção do MHNJB;

Art.2º - Não é permitido ao acessar o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG:

a) exceder à velocidade máxima de 20 km/h, quando autorizado a utilizar um veículo;

b) estacionar veículos fora dos locais previstos e demarcados de estacionamento;

c) percorrer as trilhas desacompanhadas de um monitor ou de um funcionário do MHNJB, exceto a trilha principal;

d) a entrada de crianças, menores de doze anos, desacompanhadas de responsáveis;

e) introduzir ou entrar com qualquer animal, exceto cães guias acompanhantes de pessoas com deficiência visual;

f) a entrada de plantas ou mesmo de partes de plantas, salvo mediante autorização do Centro Especializado Jardim Botânico;

g) fumar ou conduzir aceso, cigarros e assemelhados;

II - DA ÁREA DE VISITAÇÃO

Art. 3º - É permitido ao acessar a área de visitação do MHNJB:

a) fazer piqueniques nas áreas destinadas para este uso, tendo o cuidado de manter a área limpa;

b) fotografar e filmar sem objetivo comercial;

c) a realização de eventos, mediante observação do regulamento específico e autorização da Direção do MHNJB;

d) a realização de filmagens e fotografias com fins de publicidade somente com autorização da Direção do MHNJB e conhecimento do Setor de Serviços Gerais, mediante pagamento de taxa específica;

e) a realização de atividades físicas coletivas mediante autorização da Direção do Museu;

Parágrafo Único: Fotografias ou filmagens relacionadas com formatura, casamento ou debutantes, e outras serão autorizadas mediante agendamento e pagamento antecipado de taxa específica.

Art. 4º - Nas áreas de visitação, **não é permitido:**

- a)** a realização de práticas esportivas com equipamentos, por exemplo: bolas, bicicletas, skates, patinetes, entre outros;
- b)** danificar o patrimônio vegetal e material do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG;
- c)** coletar partes vegetativas ou reprodutivas do patrimônio vegetal, salvo mediante autorização do Centro Especializado Jardim Botânico;
- d)** alimentar animais;
- e)** subir nas árvores ou utilizar as árvores como suporte para cartazes, banners, elétricas, balanços, redes e similares;
- f)** realizar plantios ou arrancar, danificar ou apanhar do chão, ou de qualquer planta, galhos, flores, folhas, frutos e sementes;
- g)** produzir ou emitir sons que perturbem o ambiente, ressalvados eventos a serem realizados no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, devidamente autorizados pela Direção;
- h)** empinar pipas e similares.

III - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 5º - **Não é permitido**, em qualquer área do MHNJB:

- a)** depositar lixo fora das lixeiras e dos locais previamente reservados para tal;
- b)** praticar qualquer ato que possa provocar incêndio;
- c)** consumir ou comercializar bebidas alcoólicas;
- d)** a realização de cultos e manifestações religiosas, salvo quando autorizados pela Direção do Museu;
- e)** a deposição de cinzas e restos mortuários em qualquer área do MHNJB;
- f)** distribuir material de publicidade e propaganda;
- g)** a prática de atos obscenos, necessidades fisiológicas, exposição de partes íntimas, de qualquer natureza e a qualquer pretexto, de pessoas dentro do MHNJB.

Art. 6º - A Direção, observados os interesses da Instituição, poderá baixar normas complementares a este Regulamento.

IV - DO CUMPRIMENTO DO REGULAMENTO E DA APLICAÇÃO DE PENALIDADES

Art. 7º - Cabe ao Setor de Vigilância, cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, encaminhando os casos omissos ou duvidosos à Direção do Museu.

Art. 8º - As pessoas físicas ou jurídicas que infringirem as disposições deste Regulamento, bem como visitantes, que depois de advertidos pela vigilância, permanecerem perturbando a ordem e/ou praticar atos de ofensa ou violência contra vigilantes, no exercício de suas funções legais, serão conduzidas à autoridade competente e responderão por seus atos.

§1º – O visitante que cometer duas ou mais infrações, simultaneamente, fica sujeito à aplicação das penalidades, cumulativamente.

§2º – A aplicação das penalidades previstas neste Regulamento não isenta o infrator das cominações civis ou penais cabíveis.

Art. 9º. - A multa prevista no artigo anterior, bem como os casos não explicitados no presente Regulamento, enquadra-se na legislação específica: Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros, Decreto nº 84.017, de 21 de setembro de 1979; Código Florestal – Lei nº12.727, de 2012; Lei dos Crimes Ambientais, nº9.605, de 12 de fevereiro de 1998, Resolução do CONAMA nº266, de 03 de Agosto de 2000 e na legislação complementar.

Art. 10º. – Exceções, casos omissos e dúvidas suscitadas com a aplicação deste Regulamento, serão dirimidos pela Comissão de Gestão, juntamente com as partes interessadas e técnicos da área em questão.

Art. 11º. – Este regulamento de uso público substitui anterior (04/09/2013, a partir desta data, revogando as disposições em contrário.

Direção do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

Belo Horizonte, 11 de junho de 2014.